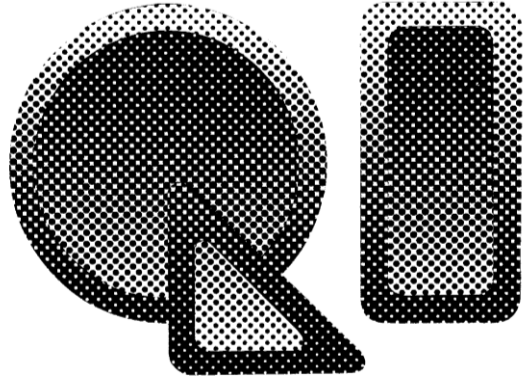


76



LIQUIDAÇÃO DE REVISTAS – 2

Oferta de revistas e álbuns a preços muito baixos. O custo de envio está incluído no preço. O estado de conservação de cada edição está indicado, seguindo a convenção: (MB) – Muito Bom; (B) – Bom; (R) – Regular; (P) – Péssimo. Cada edição ficará reservada ao primeiro que escrever encomendando-a. Após a confirmação, o interessado deve enviar o pagamento em vale postal ou cheque nominal a EDGARD GUIMARÃES.

Skorpio (Argentina) 5 (R) – R\$ 3,00 * **Tarzan, the Beckoning** (americana) 1 (B) – R\$ 4,00 * **Zagor** (italiana) 209 (R) – R\$ 3,00 * **História da Humanidade** (Ed. Latinas) 9 (R) R\$ 2,00 * **Tintim – Vão 714 para Sidney** (Verbo) (R) – R\$ 4,00 * **Mordillo – Futebol** (Meribérica) (B) – R\$ 6,00 * **Seleções BD** (Meribérica) – encad. Volume 2 (nºs 5 a 8) (MB) – R\$ 20,00 * **Seleções BD** (Meribérica/ 1ª série) 28, 34 (P) – R\$ 3,00 cada * **XIII – O Dia do Sol Negro** (Meribérica) (B) – R\$ 6,00 * **Contos de Fadas de Oscar Wilde** (Meribérica) vol. 1, 2 (MB) – R\$ 6,00 cada * **Lester Cockney – Os Conjurados do Danúbio** (Meribérica) (B) – R\$ 6,00 * **As Batas Brancas** (Meribérica) 1 (P) – R\$ 3,00 * **Asterix – O Pesadelo de Obelix** (Meribérica) (MB) – R\$ 6,00 * **Colecção 16x22** (Meribérica) 9, 25 (R) – R\$ 4,00 cada * **Colecção 16x22** (Meribérica) 26, 31, 36 (B) – R\$ 6,00 cada * **Huckleberry Finn** (Civilização) (P) – R\$ 2,00 * **Gavroche** (Civilização) (R) – R\$ 4,00 * **Jacto** 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 16, 17, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 59 (B) – R\$ 3,00 cada * **Jacto** 36 (P) – R\$ 2,00 * **Comic Book Artist** (xerox) 1 (B) – R\$ 3,00 * **Jesus** (Portugal Press) 1 (B) – R\$ 3,00 * **Supergriolo** (PP) 1, 2 (B) – R\$ 3,00 cada * **Colecção Galo** (PP) 3 (B) – R\$ 3,00 * **Êxitos da TV** (PP) 5, 7, 11 (B) – R\$ 3,00 cada * **Colecção Modernos da BD** (PP) 4 (R) – R\$ 2,00 * **Mundo de Aventuras** (APR) 456, 460, 466, 467, 475, 487, 490, 495, 497, 500 (B) – R\$ 3,00 cada * **Colecção Escaravelho Azul** (Palirex) 2, 4 (R) – R\$ 2,00 cada * **Acção & Mistério** (Palirex) 22 (P) – R\$ 2,00 * **Brik** (Palirex) 3 (B) – R\$ 3,00 * **Catálogo BD** (Meribérica) (MB) – R\$ 2,00 * **Mafalda** (argentina) 2, 4 (R) – R\$ 3,00 cada * **Grilo** (R) – 4, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 22, 23 – R\$ 3,00 cada * **Grilo** 45 (B) – R\$ 6,00 * **Status Humor encadernado** (Três) – capa azul (Henfil, Mordillo, Dil, Lassalvy), capa branca (Lassalvy, Hoviv), capa verde (Hoviv, Lassalvy), capa laranja (Lassalvy) – R\$ 20,00 cada * **Status Humor** (Três) 29A, 31B (B) – R\$ 6,00 cada * **História de los Comics** (espanhol) 9 (R) – R\$ 3,00 * **Mafalda** (Global) 1, 2, 3, 4, 5 (B) – R\$ 3,00 cada * **Pau-Brasil** (Vidente) 2, 3, 4, 5 (MB) – R\$ 4,00 cada * **Careta Eleições 82** (Três) (B) – R\$ 6,00 * **Ovelha** 5 (R) – R\$ 2,00 * **Pernalonga** (Três) 1 (P) – R\$ 2,00 * **Futebol e Raça** (Cedibra) 3 (B) – R\$ 3,00 * **Badger** (Cedibra) 2 (MB) – R\$ 3,00 * **Jon Sable** (Cedibra) 3 (MB) – R\$ 3,00 * **Garfield – Gênio dos Gênios** (Cedibra) (B) – R\$ 3,00 * **Far Side** (Cedibra) (R) – R\$ 2,00 * **Garfield – Humor em Lata** (Cedibra) 1, 2, 3, 4 (B) – R\$ 3,00 cada * **Garfield de Bolso** (Cedibra) (R) – Malandro, Sortudo, Esperto – R\$ 2,00 cada * **Hagar o Horrível** (L&PM/pocket) 1 (MB) – R\$ 3,00 * **Ecologia em Quadrinhos – Tietê** (Brasiliense) 5 (R) – R\$ 2,00 * **Almanaque Humordaz** 1, 2 (B) – R\$ 6,00 cada.

QUADRINHOS INDEPENDENTES

Nº 76 SETEMBRO/OUTUBRO DE 2005

Editor: Edgard Guimarães.

Rua Capitão Gomes, 168 – Brasópolis – MG – 37530-000.

Fone: (035) 3641-1372 (sábado e domingo).

Tiragem de 500 exemplares, impressão em off-set.

PREÇO DE CADA EXEMPLAR: R\$ 1,00

Para saber sua situação junto ao “QI”, verifique na etiqueta com seu nome, no envelope, a mensagem:

‘QUITADO ATÉ:’.

Obs.: números atrasados disponíveis pelo mesmo preço.

ANÚNCIO NO “QI”

O anúncio para o “QI” deve vir pronto, e os preços são:

1 página (140x184mm):	R\$ 48,00
1/2 página (140x90mm):	R\$ 24,00
1/2 página (68x184mm):	R\$ 24,00
1/4 página (68x90mm):	R\$ 12,00
1/8 página (68x43mm):	R\$ 6,00

EDITORIAL

Sai novo número dois meses após o anterior, ainda que atrasado em relação ao bimestre a que corresponde. Espero que com o final do ano e as férias de janeiro eu consiga diminuir este atraso.

A seção de divulgação de edições independentes e o ‘Fórum’ estão bem recheados, e o ‘Mantendo Contato’ do Worney, que tem agradado muito, também está presente. Cheguei a escrever mais uma coluna ‘Minha Vida de Fracasso’, mas não sobrou espaço. Fica para o próximo número.

O projeto “Destino” já conta com algumas adesões. Divulgo novamente e vamos ver se conseguimos publicar mais um especial.

A editora Marca de Fantasia, do Henrique Magalhães, lançou um livro organizado por mim (vejam o anúncio na página 19). No próximo número, faço comentários sobre esta edição.

Boa leitura!

EDGARD GUIMARÃES

MANTENDO CONTATO



ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

Algumas novidades e algumas certezas; a possibilidade de publicação de quadrinhos no Brasil está cada vez mais relacionada com a boa vontade de algum editor (ou sua visão artística) ou a boa saúde financeira dos autores ou do pai de algum autor para financiar a edição de uma revista independente. Isso quer dizer que, cada vez mais, se torna difícil se manter uma revista periódica com autores nacionais nas bancas. Existem as exceções que só confirmam a regra.

Por isso, abram bem os ouvidos e os olhos para as boas novas (e uma triste notícia) que temos para vocês!

O “JORNAL DO BRASIL” E A ARTE DESENHADA

As charges, caricaturas, cartuns, ilustrações e histórias em quadrinhos tiveram, desde o final do século XIX até os anos 80 do século XX, um espaço privilegiado nos jornais. Neles surgiu boa parte dos artistas nacionais e que fazem do noticiário diário sua fonte de inspiração. Mas (sempre existe um mas!) a globalização dos lucros dos grandes empresários da comunicação, o grande espaço para os anúncios e a eliminação da crítica da maioria dos jornais limitou o espaço para a arte desenhada. Mas (outro mas!?) o “Jornal do Brasil” do Rio de Janeiro reserva um grande espaço para nossos artistas. Diariamente é possível encontrar na seção ‘As Tiras’: Luscar (‘Mano a Mano’), Daniel Lafayette (‘Inutilidades Públicas’), André Dahmer (‘Os Malvados’), Jean (‘Chateen’), Ciça (‘O Pato’), Caco (‘Filosofia de Boteco’), Marco (‘Classe & Mídia’), Edgar Vasques (‘Rango’), Nilson (‘A Caravela’) e Ota (‘Dom Ináffio’). As charges e cartuns ficam por conta de Gilmar, Amarildo, Duke, Camila Mamede, Nani, Benett, Casso, Mário Vale e Liberati, e as ilustrações de matérias ficam por conta de Horta. Todo o material é publicado em cores e com um bom espaço para visualização e leitura. O “Jornal do Brasil” é diário, tamanho standard, é encontrado em bancas de jornais do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo e custa R\$ 2,00. A publicação é um dos poucos espaços (que raio de texto é este que repete a palavra “espaço” sete vezes!) que adota a arte desenhada como forma de opinião e informação.

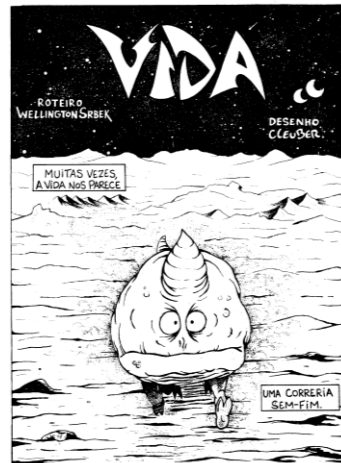


Charge de Benett publicada no “Jornal do Brasil” de 17/08/05.

MONSTROS À SOLTA!

Uma nova edição do mineiro Wellington Srbeek foi lançada. Desta vez, o editor e roteirista trabalha com *Monstros!* Que não é propriamente uma revista de terror, mas sobre a dimensão do ser diferente e todas as possibilidades de incurrir medo nas pessoas. A edição é bem amarrada apresentando três HQs (todas com textos de Srbeek): ‘Crianças’, com desenhos de Fernando Cypriano, conta a relação de criador e criatura de uma nova forma. ‘Barão Zirkak’, com desenhos de Laz Muniz, mostra uma variação da origem de Nosferatus e ‘Vida’, com desenhos de Cleuber Cristiano (o mesmo autor de ‘Arroz Integral’), é um pequeno achado sobre a relação com todo o ecossistema que nos cerca.

A edição é completada por uma capa hollywoodiana de Carlos Fonseca. “Monstros” é um bom exercício da arte dos quadrinhos e vale uma conferida!



Primeira página da terceira HQ

Monstros (Edição de Wellington Srbeek, 28 pgs, tamanho: 17,5 x 26,5 cm., p&b, lombada canoa, papel off-set, R\$ 5,00, tiragem: 1.000 exemplares, vendas: Rua Maria Rita, 194, Ipiranga, Belo Horizonte (MG) cep 31160-060)

MONTE SEU NEGÓCIO EM QUADRINHOS

A editora Globo, juntamente com SEBRAE (entidade paragovernamental), publicou uma coleção de oito volumes (lançados quinzenalmente) para incentivar a criação de pequenos negócios. “Revista SEBRAE - A Gente Sabe, A Gente Faz!” conta a dura trajetória de Adailton, que era jogador de futebol, mas quando encerrou a carreira esportiva teve que enfrentar a dura realidade do desemprego. Assim ele resolve montar um box no Mercado Brasil para vender ferramentas. As revistas percorrem todos os passos de Adailton, desde a escolha do produto de venda, instalação do ponto, identificação dos clientes, relação com fornecedores, publicidade e todas as dificuldades em manter o negócio funcionando. A história apresenta também outros personagens paralelos que, apesar de venderem outros produtos, têm as mesmas preocupações. As revistas também têm uma HQ secundária com histórias reais de pequenos comerciantes que conseguiram acertar em seus empreendimentos. A coleção é um verdadeiro curso de vendas que fornece até um certificado pelo correio.

A produção foi realizada pelo estúdio de produção de Ziraldo, que consegue dimensionar muito bem o tema e criar personagens muito simpáticos. Como se vê, os quadrinhos continuam sendo a comunicação visual ideal até para um curso de vendas à longa distância.



Revista SEBRAE A Gente Sabe, A Gente Faz! (Editora Globo, 36 pgs., tamanho: 15 x 23 cm., cor, lombada canoa, papel couché, R\$ 1,50 cada exemplar, tiragem: 80.000 exemplares, vendas: Caixa Postal 9686 Brasília (DF) Cep 70040-976)

DOS QUADRINHOS PARA O CINEMA

O quadrinhista Lourenço Mutarelli está expandindo cada vez mais suas possibilidades artísticas. Depois dos premiados álbuns publicados pela Devir Editora e da encenação de um roteiro para o teatro, ele estréia como ator no filme “Cheiro de Ralo” do diretor Heitor Dhalia. “Cheiro de Ralo” é um romance de Mutarelli que foi adaptado para o roteiro de cinema pelo mesmo diretor que filmou “Nina”, com a história de uma desenhista depressiva (os desenhos apresentados no filme eram de Mutarelli).

Já o co-produtor e ator principal é Selton Mello, que encarna o personagem Lourenço (em homenagem ao quadrinhista), se diz apaixonado pelo livro original e participa do projeto com muita empolgação. O filme deve ser lançado no primeiro semestre de 2006 e foi filmado na cidade de São Paulo, em setembro deste ano.

Mais uma prova do talento em contar histórias de Mutarelli.

FALECEU FERNANDO BONINI

Faleceu no dia oito de outubro, sábado, o quadrinhista e ilustrador Fernando Antônio Bonini da Silva. Morreu de enfarto fulminante, dormindo, e foi sepultado no cemitério São João Batista, em Valinhos (SP), onde morava nos últimos meses.

Bonini nasceu em 17 de setembro de 1955, na cidade de Niterói (RJ). Começou sua carreira aos 15 anos como assistente de arte na Rio Gráfica e Editora, onde teve Primaggio como mentor, orientando-o nos desenhos de Sacarrolha e Recruta Zero. Depois passou a fazer parte da equipe de jovens autores da Rio Gráfica que desenvolveu projetos que nunca deslancharam, como *Jô Comix* (estrelado por *Jô Soares*) e *A Vaca Voadora*. Mas o terceiro projeto daquela fase deu certo: O Sítio do Pica-Pau Amarelo, onde Bonini permaneceu como um dos principais artistas.

No final dos anos 70, Bonini passou a produzir quadrinhos de terror para a editora Vecchi. Em seguida trabalhou com quadrinhos eróticos para a Editora Grafipar de Curitiba, cidade onde foi morar em 1980. Em 1987, Bonini entrou na editora Abril, onde destinou seu traço às revistas “Os Trapalhões”, “Zé Carioca” e “Gugu” até 1998, quando, deliberadamente e tomado pelo álcool, resolveu ir morar na rua e tornar-se um sem teto e catador de papel.

Em 2002, auxiliado por amigos (especialmente por Franco de Rosa), saiu das ruas, voltando a desenhar. A partir de então realizou dezenas de revistas infantis para a Editora Escala, histórias em quadrinhos eróticas para a Editora Heavy Metal e publicou o mini-álbum “Os Exterminadores Sem Futuro” pela Opera Graphica.

No início do ano publicou o que considerava a sua melhor obra, o álbum “Luciano”, editado pela Via Lettera. Com roteiros de Primaggio Mantovi, Bonini demorou quatro anos para completar o trabalho, nas horas vagas de seu trabalho na editora Abril.

Desde junho de 2005 vinha realizando as revistas infantis para colorir (onde assinava seus trabalhos como Sil) da Editora Escala: “Filhotes de Dálmatas”, “Turminha do Pica-Pau”, “Princesinhas”, “Rei Leão” e “Olhe e Pinte”. Seu último trabalho é a edição de novembro da revista “Brincando com os Animais”, da mesma editora. Antes destas duas obras, porém, ironicamente, Bonini prestou uma homenagem a Luiz Sá, que também foi alcoólatra, desenhando várias páginas com Reco-Reco, Bolão e Azeitona para o “Almanaque Pic-Nic”, que deverá circular em novembro.

Bonini sempre foi uma pessoa muito divertida. No entanto, o álcool o deixava muito deprimido. Com o passar dos anos tornou-se extremamente depressivo e auto-destrutivo, afastando-se dos amigos e parentes. E mergulhando na miséria, repetia sempre que esperava completar 50 anos para morrer.

Suas últimas palavras, proferidas a um companheiro de pensão, foram: “Vou dormir. Estou muito cansado.”

Descanse em paz, Bonini!



Auto-caricatura de Fernando Bonini (2005)

OS LANÇAMENTOS DO ANO!

do MÁRCIO BARALDI

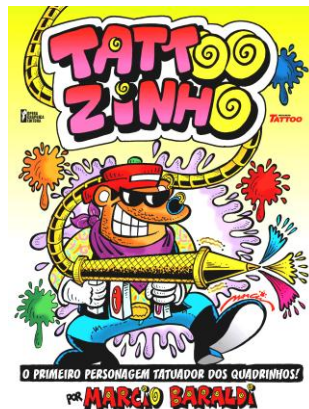


Apenas
R\$ 10,00

LIVRO DO TATTOO ZINHO

O 1º personagem tatuador dos quadrinhos!

Tattoo Zinho é publicado há nove anos na revista “Metalhead Tattoo” e esta coletânea reúne todas as histórias do personagem até o momento. Com 50 páginas em couché colorido e capa plastificada, este é mais um lançamento luxuoso da Opera Graphica Editora. Prefácios de César Nemitz (editor da “Metalhead”) e do músico e jornalista Ayrtton Mugnaini Jr.



Apenas
R\$ 10,00

PEÇA JÁ OS SEUS PELO SITE: www.rockbrigade.com.br
VISITE TAMBÉM: www.marciobaraldi.com.br

NATAL SEM PORTAL, NÃO É NATAL!

FECHE COM CHAVE DE OURO

O ANO DE 2005

LENDO A EDIÇÃO de NATAL

**Mais de 100 páginas
repletas de emoções
e surpresas!**

**OS MAIS DESTACADOS
PERSONAGENS DA
GOLDEN AGE, NUM
DESFILE COMO JIMMY
SE NUNCA!**



PORTAL

**ARTIGOS,
PENSAMENTOS,
CURIOSIDADES,
CORREIO DO PORTAL!**

**FANTASMA * SUPERMAN *
MANDRAKE * TOCHA HUMANA
ZORRO * CAPITÃO MARVEL, E
MAIS, MUITO MAIS!**

EDIÇÃO de NATAL

DO

PORTAL

**RESERVE LOGO
O SEU EXEMPLAR
...E RECEBA
TRANQUILAMENTE
EM SUA CASA!**

FÓRUM

ANTÔNIO LUIZ RIBEIRO

C.P. 70020 – Ag. Gal Osório – Rio de Janeiro – RJ – 22422-970

Sobre o ‘Fórum’, em relação a tudo que foi dito, queria acrescentar minha modesta opinião. Sou da opinião que outro problema do quadrinhista brasileiro é a mentalidade atrasada. A maioria é socialista-limonada, derrotista. Isso, pelo que eu lembro, vem desde o tempo do Maurício de Souza, um dos poucos quadrinhistas brasileiros que pensou grande, compreendeu que quadrinho é indústria, não cabide de emprego estatal. Até hoje a patota esquerdopata não perdeu o seu sucesso. Para esses caras, dinheiro e lucro são sinônimos de pecado. Quer ver? Agora mesmo, em setembro de 2005, o cartunista Nani, do PT, declarou no Caderno B, do “Jornal do Brasil”, que “Um dia, todo rico irá para a cadeia”. Enquanto nossos desenhistas fizeram a apologia do fracasso, dificilmente progrediremos. Veja: não estou afirmando que esse é o problema do quadrinho brasileiro, mas sim uma de suas facetas. Acredito também que Márcio Costa acertou ao apontar dois problemas: cota não resolverá problema algum – nenhuma editora precisa desesperadamente publicar gibis para aceitar cotas (prova disso é que a Globo e a Abril já se livraram de todos os seus super-heróis e a Record não quer mais nada com HQs). Se vier cota para quadrinhistas, acredito que as poucas que publicam vão cancelar seus funny animals/títulos infantis e publicar outras coisas, como revistas de fofocas, cinema, TV, astrologia, esoterismo e esporte. Também concordo com a pobre formação de nossos desenhistas. No meu tempo, os cursos ensinavam primeiro o feijão-com-arroz: anatomia, uso de pena, pincel para a arte-final, etc, para só depois o estudante partir para algo mais ousado. Os próprios Kirby e John Buscema naquele tempo já diziam que só exageraram na anatomia e hipertrofia dos heróis após praticar muito o realismo. Hoje a coisa inverteu. O problema, ao meu ver, surgiu quando a Marvel Comics foi comprada por executivos engravatados (transformando-se em Marvel Entertainment), que escancararam suas portas para desenhistas amadores, marqueteiros e outros modismos. Deu no que deu. Hoje, esses “cursos” tipo Escala não ensinam os caras a desenhar: ensinam, isso sim, os caras a “rabiscar” para aquele estilo da Marvel. Observe com atenção, por exemplo, esses tais de MacFarlane, Jim Lee e Madureira: eles não conseguem desenhar um ser humano normal, com musculatura flácida. Não têm capacidade de usar ângulos diferentes. Têm dificuldade de criar cenários de fundo. Não conseguem trabalhar sem cores de computador. Não sabem o que é o claro-escuro. No máximo, ouviram falar. Tenho alguns exemplares da revista “Infinity, Inc.” (Corporação Infinito) com desenhos do tal MacFarlane onde aparecem os personagens principais em primeiro plano e atrás só tem um fundo em branco.

DÊNIS MENDONÇA

R. Robert Bird, 137/21 – Bl. Juriti – São Paulo – SP – 04467-060

Fiquei feliz ao receber o “QI” e ler que teremos outro especial no final do ano. Nem preciso dizer que estou dentro. E tem mais, será a estréia do ‘Istrey, o Gato Vadio’. Gostei muito de sua história, notei algumas alusões a Walt Disney, por exemplo, no cartão há um pato desenhado, os garotos eram Zezinho, Luizinho e Huguinho, quando Gufi pergunta sobre o grande magnata, lembramos do Tio Patinhas. Você notou que há mais interesse das editoras em relançar sucessos do que apostar nos novos? E depois que relançarem tudo, o que teremos pela frente?

JOÁS DIAS DE LIMA – “Fã Sim”

R. Cons. Furtado, 1108/29 – São Paulo – SP – 01511-001

Hoje, conversando, via telefone, com Paulo Hamasaki, lembramos que já fazia mais de dois anos que não víamos nosso amigo Luiz Sátiro, escritor, roteirista, cartunista e quadrinista. Depois de encerrarmos o bate-papo, lembrei-me que eu havia anotado na minha agenda um telefone de contato que ele me passara há uns três anos... E liguei. O número era de um orelhão, defronte a um bar, no Bairro de Santo Amaro, na capital paulista, onde ele costumava tornar suas horas – há muito tempo, bastante ociosas, por pura falta de mercado para a sua arte –, em agradáveis happy hours, bebendo e conversando com os amigos, principalmente Daniel, um professor de inglês com quem costumava conversar no idioma britânico. Perguntei se a pessoa que me atendeu o conhecia, e ele chamou alguém de dentro do bar, vindo o citado professor, dando-me a notícia de que ele havia falecido há mais de um ano. Tinha uma mente privilegiada. Profundo conhecedor de cinematografia, literatura e quadrinhos universais, era uma verdadeira “enciclopédia ambulante”, tendo convivido e trabalhado com as maiores personalidades da 9ª Arte brasileira, como Miguel Penteado, Júlio Shimamoto, Reinaldo de Oliveira, Gedeone Malagola, Lyrio Aragão, Edmundo Rodrigues, Ignácio Justo, Jayme Cortez, Paulo Hamasaki, Paulo Yokota, Luscar, Antônio Duarte, Maurício de Sousa, José Mojica, Pestana, Paulo Paiva, dentre outras, cuja convivência o tornara um dos mais completos conhecedores das histórias dos bastidores das produções aageanas paulistas, especialmente; seus relatos de verdadeiros “registros” históricos, jamais publicados, ficaram em algumas mentes que tiveram o prazer de gozar da sua amizade. Começou no “Jornal Juvenil”, da Editora Jornalística Guarani, na década de 1960, indo, em seguida, para a Editora Continental, trabalhando como office-boy, enquanto aprendia com os grandes mestres os meandros das Histórias em Quadrinhos. Mais tarde, tornou-se um profissional de largo prestígio, de estilo próprio, a despeito das múltiplas influências, principalmente de artistas norte-americanos, como Alex Raymond e Hal Foster. Costumava usar dezenas de pseudônimos. É comum se encontrar HQ e textos seus assinados como Victor Forde e Anna Granna, um dos seus pseudônimos favoritos (uma jocosa “homenagem” ao que mais faltava nos bolsos dos criadores nacionais: “grana”). Nasceu em Cerro Azul, MG, em 11 de janeiro de 1948. Deixou centenas de obras inéditas... Dentre suas obras, destacaram-se ‘Presságio Funesto’ (“Calafrio” nº 46, D-Arte, 1991), ‘O Número 13’ (“Calafrio” nº 47, 1991), ‘O Túmulo Vazio!’, arte de José Málaga, e ‘Toda Família Tem Um!’, arte de Paulo Yokota (“Terror Total” nº 1, Editora Hamasaki, 1995).

SÉRGIO FERNANDES – “Mundus”

Av. Pau Brasil, 171, bl.3, ap. 301 – Olinda – PE – 53060-520

O debate da seção ‘Fórum’ é muito importante para a classe de artistas da Nona Arte discutir os rumos da atividade em nosso país. Acho que de toda essa conversa podemos tirar boas idéias. Só uma boa divulgação e mecanismos de compra e venda mais práticos podem alavancar os fanzines. A internet tem que ser mais explorada como veículo de divulgação das produções alternativas. Muitos artistas possuem blogs e flogs divulgando vários trabalhos de todo o país. Eu tomei uma iniciativa e decidi fazer meu flog também (<http://zineria.flog.oi.com.br>). Este flog tem a função de divulgar o meu zine “Mundus”, mas, principalmente, de divulgar as produções de todos os amigos. Por e-mail, estou produzindo e enviando a todos que desejarem, um informativo chamado “Zineria” em formato pdf. Outro projeto é publicar o fanzine no formato de CD-Rom. Acho que esse é o caminho. No futuro, fanzines de papel serão românticos, mas dispensáveis.

MARCELO MARAT – “O Inquilino”

Trav. Lomas Valentinas, 1839 – Belém – PA – 66087-440

Finalmente você voltou aos quadrinhos, no “QI”. E dessa vez brincando com um elemento do imaginário coletivo de muita gente: como ficaria o universo criado por Carl Barks sob uma ótica mais realista? Conhecendo seu trabalho, provavelmente virá por aí uma narrativa no clima de David Lynch. Gostei da elaboração dos personagens, especialmente da solução dada ao Donald. “Duque” é óbvio, claro, mas o anagrama do primeiro nome só funciona se o “Ro” inicial for associado ao símbolo do cartão - um R estilizado que, deitado, vira a caricatura de um pato. Genial! O curioso é que o Pateta não deveria estar nesse grupo de personagens. No entanto, é um tipo bom demais para se deixar de lado. A composição dada a ele indica que você escolheu, novamente, desenvolver uma narrativa de terror, mas não do terror convencional, do vampiro e do lobisomem, mas sim algo mais moderno, como o experimentado em ‘Mundo Feliz’: horror social e psicológico, ou o grotesco cotidiano, refinado por seu humor negro. Sem esse humor, o trabalho não teria a mesma classe. Carl Barks aprovaria? Esperemos os próximos episódios.

‘Minha Vida de Fracassos’ é uma grande sacada. Não se trata de fazer uma apologia da derrota, mas de passar experiência, mostrando o quanto é difícil permanecer nos quadrinhos, e o tanto que essa atividade possui de tentativa e erro. Nela só se mantém quem possui persistência. A coluna também forma um contraponto interessante com a do Worney. E serve para avivar a memória. Eu, por exemplo, nem lembrava mais de ter participado desse projeto.

TOM – “Tom Zine”

R. Antônio A. Benjamin, 124 - Frei Gaspar - MG - 39840-000

O que acho legal no “QI” é a profusão de debates e diálogos (nem sempre bem sintonizados) em torno de um assunto que me parece infundável: quadrinhos e mais precisamente “o quadrinho brasileiro”. Vez ou outra alguém cutuca alguém e tudo acaba mais ou menos bem, afinal não tem graça concordar com todo mundo. Nos últimos anos tendo reparado que diminuiu bastante o número de pessoas fazendo o que mais nos interessa: fanzines! Participar de fanzines dos outros é moleza, opinar e criticar é melhor ainda – até o número de divulgação no “QI” diminuiu consideravelmente. Bateu uma tristeza ao ler o depoimento do Michael Costa dizendo que apareceram só uns gatos pingados na “Mostra Mineira de Zines” em BH. Acho que o problema maior foi terem colocado preço nos zines. Zineiro é duro, gente. No máximo vale um troca-troca (no bom sentido). Quanto a mim, estou há 10 anos na estrada e não me arrependo de nada. Valeu. Tem valido. Como diria Fernando Pessoa, “tudo vale a pena quando a alma não é pequena”. Ao que parece, alma de zineiro é grande.

Seguem uns quadrinhos editados pelo governo e que aqui chegam aos quilos nas escolas e a meninada nem se importa.

RICARDO ALEXANDRE – “Luca”

R. Curitiba, 1042 - Presidente Epitácio - SP - 19470-000

Muita gente aí do ‘Fórum’ vive reclamando que brasileiro não compra mais revista em quadrinhos, mas sempre se esquecem de um gênero que sempre teve boa aceitação por aqui, o quadrinho infantil, a revistinha do “Smilingüido”, por exemplo, já está no n° 24...

ROBERTO SIMONI

Av. Dr. Altino Arantes, 1300/24F - São Paulo - SP - 04042-005

Sua atuação em diversos segmentos da HQ é invejavelmente bem sucedida. Que o digam o Troféu Angelo Agostini e ‘Mundo Feliz’, por exemplo. Vai daí que me parece inteiramente fora do contexto o título MINHA VIDA DE FRACASSOS.

MÁRCIO COSTA

R. Almirante Cochrane, 220, c/8 - Rio de Janeiro - RJ - 20550-040

Interessante o encarte no “QI” 75 mostrando a Turma do Xaxado, criação do Cedraz. Diz ali que está sendo publicado por várias editoras, inclusive em livros didáticos, e em jornais como tira diária. Tudo a ver com os debates que vêm sendo travados nos “QIs”. Demonstra o ponto de vista que sustentei, de que, mais importante do que reclamar é buscar caminhos. O Cedraz encontrou o dele, e sequer precisou desenhar super-heróis para os americanos, o que parece ter-se tornado a meta para os jovens quadrinhistas. Tércio Strutzel discordou de mim, argumentando que os desenhistas que citei como bem sucedidos são os da “velha guarda”, o que mostraria que o mercado “não está abrindo espaço aos novos talentos”. Ao contrário, hoje há muito mais possibilidades. Antigamente, por exemplo, os jornais publicavam apenas as tirinhas americanas da King Features ou United: Fantasma, Brucutu, Dick Tracy e tal. Não se via um único brasileiro. Hoje, abra um jornal e verá que as tirinhas brasileiras são quase totalidade. E será que Angeli, Laerte, Cedraz, e os demais, podem ser chamados de “velha guarda”? Com exceção do Ziraldo, e talvez – vá lá – do Edgar Vasquez, quem mais é velha guarda por ali? Veja que estamos falando de quadrinhos como um todo, não especificamente de comic books, revistas. Nesses casos, não adianta chiar: revistas são investimento muito alto, e as editoras só o fazem se sentirem a possibilidade do lucro, elas não são entidades benemerentes. E ‘incentivos fiscais’, traduzindo, significa dinheiro público. Não dá. Também não me parece que o jovem vá para a Internet, RPG, e tal, apenas porque os quadrinhos não são divulgados não estão acessíveis. Eles vão porque isso é o tempo atual. O auge dos quadrinhos, da imagem parada, já passou, realmente. Teve sua “idade de ouro”, decaiu, como foram-se os pulps, as revistas de fotonovelas, ou o “Saturday Evening Post” das capas do Norman Rockwell. Cada coisa vive seu próprio tempo. Não adianta agarrarmos-nos ao que passou. A RGE, ao final dos anos 60, cancelava revistas com vendagem inferior a 35.000 exemplares (!!!). O “Fantasma” vendia 250.000. Hoje faz-se edições de 2.000 e olhe lá. Gostemos ou não, é o tempo da Internet, do RPG, e tal, e digo isso talvez com mais dor no coração do que qualquer outro, eis que estive dos dois lados do balcão, fui leitor e desenhista em grandes editoras. Com muito mais razão, portanto, para ser nostálgico. Mas tento não ser. Sei que o tempo passa. O quadrinho hoje é residual, ocupa pequeno nicho, a quilômetros do que um dia representou nos corações e nas mentes. No que ainda resta de mercado, o quadrinho tupiniquim terá de se impor por si mesmo, como qualquer outra atividade. Desenhar quadrinhos não é algo diferente de outras profissões: ou se consegue mercado para o que fazemos ou vamos plantar batatas. Leis não resolverão problemas de deficiência técnica ou inadequação. O caminho é o do aperfeiçoamento permanente, da criatividade e da batalha, jamais o da auto-indulgência.

Apenas uma observação em relação aos incentivos fiscais, que você logo identifiquei como o uso do dinheiro público. De fato, há a idéia de que o governo dá incentivos fiscais para privilegiar seus cumpinchas, desperdiçando o dinheiro suado do contribuinte. E não é raro que aconteça isso mesmo. Mas o fundamento é outro. O incentivo fiscal deve fazer parte de um estudo rigoroso, onde a abdicação da arrecadação de agora vá reverter em aumento da arrecadação no futuro. Ou seja, abre-se mão de impostos no momento para que uma determinada área econômica se estruture e gere empregos e impostos no futuro. Aparentemente, o governo do estado de São Paulo está conseguindo resultados imediatos no aumento da arrecadação com a diminuição dos impostos. Do ponto de vista da economia, é óbvio que esta situação de quase totalidade de publicação de HQ importada é prejudicial para o país, não só para o quadrinhista brasileiro. O pagamento de direitos autorais para as editoras estrangeiras significa evasão de divisas. Um país sério toma medidas para que, em qualquer área, a produção interna seja maior do que a importação.

O Leonardo Santana identificou muito bem um problema sério de identidade entre os fanzineiros de quadrinhos, em especial. A maioria deles está fanzinando porque não pode publicar profissionalmente, mas este é de fato seu objetivo. É apenas um degrau, um acesso para vãos pretensamente mais altos. Estes querem aplicar, a título de treinamento, os parâmetros de mercado no ambiente alternativo, mas esses parâmetros não são necessários para se fazer fanzines, e até são encarados como uma “traição” pelos alternativos mais radicais. Enquanto aquele que sonha com a profissionalização de seu trabalho artístico esforça-se em compreender e dominar o que acredita ser o “caminho verdadeiro” do mercado, bem como os protocolos da arte aplicada, os alternativos militantes vêm nisso uma redução da proposta artística, uma negação ao experimentalismo e ao alcance do conteúdo libertário. Por outro lado, o lamento dos que fracassam ou têm dificuldades em vingar seu intento profissional assume o tom de discurso dos alternativos, e nesse momento todos parecem concordar, mas de fato não formam um “time”, são forças quase antagônicas, que acabam anulando mutuamente seus esforços. Vejam como fracassam, sucessivamente, as propostas de agremiação dos alternativos. Antes que se façam outros projetos, é necessário identificar claramente os objetivos de cada editor e artista, e agrupar apenas aqueles que compartilham os mesmos: profissional com profissional, ou melhor dizendo, comercial com comercial, alternativo com alternativo. Não dá para atender os dois interesses no mesmo projeto, por mais amigos que sejam os participantes. Entretanto, depois de anos e anos de imobilidade, o espaço alternativo tornou-se praticamente o único espaço disponível. Os profissionais volta e meia refugiam-se nele enquanto os que gostariam de progredir para o mercado comercial, sem sucesso, acabam se acomodando nos fanzines também, amargurados com a falta de perspectiva. Não há o que fazer por eles. O mercado é viciado e violento, para se dar bem é preciso algum tipo de força oculta externa para aparecer e definir o espaço. Quem consegue, tem medo de quem ainda está lá embaixo, pois não é o talento que conta. Se um novato se der bem, pode derrubar alguém de seu galho... por isso não se formam cooperativas ou projetos de acesso e renovação. A indefinição de caráter dos alternativos colabora para que as coisas continuem assim. Em outros mercados, onde há o ambiente profissional sadio (EUA, Japão, Itália, França, etc.), convive o espaço alternativo igualmente sadio. Portanto, tanto o comercial quanto o alternativo saem lucrando com o sucesso um do outro, por isso é bom que se assumam em suas condições e perseverem em seus objetivos: só o que se obtém com esforço é que se sustenta.

Sobre a discussão sobre leis protecionistas, é um caminho válido na minha opinião. É difícil sensibilizar um político em favor da causa, pois os políticos que temos valem menos que um peido, estão mais preocupados em amealhar capital e patrimônio, nem que para isso tenham que adotar meios ilegais. Mas em países onde há real preocupação com o patrimônio cultural, leis de incentivo e protecionismo dão muito certo. O exemplo mais recente é o da Coreia. Lá, eles enfrentaram por décadas a supremacia absoluta do mangá japonês, que é ótimo e imbatível. Por mais que se esforçassem, os quadrinhistas coreanos conseguiam, no máximo, serem contratados para trabalhar nos estúdios japoneses. Algo similar à nossa relação com os EUA, nesse aspecto. Mal se sabia qual era a “cara” da HQ coreana, tal a presença sufocante dos mangás. Pois foi uma lei de proteção ao “manhwá” (a HQ coreana) que deu fôlego para que surgisse com vigor uma indústria cultural coreana própria, que está sendo exportada com sucesso. Ainda guarda muitas similaridades com o mangá, mas já se percebem suas diferenças e seu potencial. “Ragnarok” e “Chonchu” são os exemplos que conhecemos. Por que não usar esta mesma estratégia aqui? Eu vejo a questão de se instalar uma lei de incentivo à HQB com muita simpatia, talvez seja o único caminho que nos restou.

Gostei da carta do Carlos Alberto Gonçalves – o patricio entende muito dos quadrinhos ou banda desenhada, como dizem em Portugal. Lá, como cá, santo da casa não faz milagre! Eu tenho diversas revistas com desenhos (por sinal, maravilhosos) de desenhistas portugueses como Eduardo Teixeira Coelho, Augusto Trigo, Vitor Péon, Victor Mesquita, José Garcês, sem falar no mestre Jaime Cortez, a maioria desconhecida no Brasil. E os desenhistas portugueses sempre trabalharam para editoras europeias (sempre com qualidade), mas os leitores da banda desenhada, os “gajos”, só acham fantásticos os trabalhos de artistas de fora (igualzinho aqui). Mas não somos só nós, os portugueses e brasileiros, a endearos os estrangeiros, veja o exemplo da Itália, que tem muitos desenhistas sensacionais. Veja se eles fazem quadrinhos com temas italianos ou europeus. Se vendessem, o Sérgio Bonelli não faria o que faz, todos ou quase todos os seus personagens são cópias dos heróis norte-americanos. E graças às cópias, ele exporta revistas para muitos países, a maioria para o 1º mundo. Com respeito ao comentário do Carlos Alberto, dizendo que o Adolfo Aizen falhou ao não publicar material belga/francês, eu não concordo. O leitor brasileiro estava e continua como sempre viciado (agora também no mangá). O quadrinho belga e francês é mais voltado para o público adulto. Se a Ebal publicasse esse tipo de quadrinho, certamente não teria sucesso, pois como o próprio Aizen me informou, se a Ebal tivesse de viver dos quadrinhos para adultos, ou as dicas revistas educativas (“Ciência em Quadrinhos”, “Grandes Figuras”, “Série Sagrada”), fecharia as portas rapidamente, pois não vendiam quase nada se comparados às vendas de Zorro, Batman, Superman, Tarzan, os carros-chefes da editora por quase 3 décadas. O senhor Adolfo Aizen sempre dizia que bom mesmo era criança, porque as revistas para crianças tinham um público certo e fiel, o que não era o caso de revistas para adultos.

No número anterior eu queria fazer um comentário à carta de Carlos Gonçalves, mas não foi possível. Carlos menciona que na década de 1980, a editora portuguesa Asa iniciou suas atividades publicando obras paradigmáticas de autores portugueses. De fato, apesar de várias editoras publicarem trabalhos desse tipo, a editora Asa investiu forte neste segmento. Segundo Carlos, a editora beirou a falência com esta estratégia, e o fato é que hoje a Asa é a maior editora de quadrinhos de Portugal, tendo em catálogo os principais títulos europeus e não publica mais autores portugueses. Lembro, no entanto, que numa palestra em meados dos anos 1990, estudiosos portugueses se referiam à publicação de obras paradigmáticas como a saída para os autores portugueses. Ou seja, ao tratar dos temas históricos de Portugal, não havia concorrência, e parecia que este material tinha boa receptividade no sistema escolar, devido à quantidade de álbuns produzidos. E a Asa era a principal produtora, e isto lhe dava um destaque especial. Pensamos na época que era uma boa estratégia e que no Brasil alguma editora deveria segui-la, visando ao público escolar e não ao público leitor de quadrinhos. Infelizmente, parece que em Portugal também a estratégia não resultou. Mas ainda penso se a capitalização da Asa não se deu às custas dos álbuns paradigmáticos.

Foi-se o tempo em que os serviços dos Correios inspiravam-me confiança. No primeiro semestre de 2005, mais de 20 cartas a mim dirigidas desapareceram, sendo que mais da metade de uma mesma pessoa. O pior é que as cartas extraviaram tanto enviadas para meu domicílio como para a caixa postal alugada para justamente ter mais segurança.

EDSON GONÇALO – “Gatão”

R. 11, Jardim Arpoador, 153 - Francisco Morato - SP - 07900-000

Uma das coisas que me chamou atenção no “QI” 75 foi a seção do Worney sobre a revista “Creme de Milho com Bacon” em 3-D. Eu nunca tinha ouvido falar de revista em 3ª dimensão, para mim é novidade, deve ser muito interessante e inovador no quadrinho nacional. Se caso você souber de outras com o mesmo tipo, informe no “QI”.

A técnica mais simples de se obter o efeito de 3ª dimensão a partir de material impresso (e portanto plano) é imprimir os desenhos duas vezes em duas cores diferentes (por exemplo, vermelho e azul). No entanto, cada impressão deve estar um pouco deslocada da outra. Quando a impressão numa cor estiver mais afastada da impressão na outra cor, isto aparentará maior proximidade do leitor. Para se obter o efeito tridimensional, deve-se usar óculos com papel transparente colorido, para um olho, papel vermelho, e para o outro, papel azul. O olho que enxerga através do papel azul, só enxergará a impressão em vermelho, pois a impressão em azul ficará invisível. Do mesmo modo, o olho que enxerga através do papel vermelho só enxergará a impressão em azul. Com isso, cada olho recebe uma imagem diferente e o cérebro ao compor as informações dos dois olhos criará a sensação de profundidade. Esta técnica simples foi usada nos EUA desde pelo menos a década de 1950. Aqui no Brasil, a Ebal publicou algumas revistas usando esta técnica, talvez já no final da década de 1950. Eu tenho uma dos Três Patetas já da década de 1960. Na década de 1980, uma pequena editora arriscou publicar uma revista policial com a personagem Mrs. Tree em 3-D. É uma técnica interessante, mas a leitura usando os óculos coloridos é muito cansativa. Esta técnica foi aprimorada, permitindo a impressão de histórias coloridas com um resultado muito bom. Na época do lançamento do filme Atlantis da Disney, o MacDonalds distribuiu umas revistinhas com HQs coloridas em 3-D com os personagens do filme.

MICHAEL COSTA – “Histórias de Arrepiar”

R. Uirapiana, 85B/202 - Belo Horizonte - MG - 30830-460

Escrevo esta carta ao ‘Fórum’ para fazer um desabafo. É certo que todos que participam do “QI”, seja divulgando zines, escrevendo cartas, estão envolvidos com este meio independente, e todos podem colaborar com os fanzines. Por que estou dizendo isto? Bem, há várias pessoas nesse meio que recebem determinados zines gratuitamente e não respondem ao editor. Estas pessoas que fazem este tipo de coisa deixam de colaborar com os zines. O custo de uma carta social é 1 centavo mais alguns minutos de tempo, então por que não colaborar com uma opinião sincera e honesta? Como alguns fanzines podem melhorar se as pessoas não criticam nem dão sugestões? Fazer qualquer fanzine dá trabalho e todos que fazem querem que ele seja lido e comentado. Há aqueles que acham que seus zines são ótimos demais para serem criticados de alguma forma... Mas ao fazer um zine tem que estar disposto a receber críticas por mais pesadas que elas possam ser, desde que tenham fundamentos.

SÉRGIO JÚNIOR – “Fécum”

R. Brito de Lima, 78 - Rio de Janeiro - RJ - 20785-480

O espaço do WAZ é de um bom gosto fora de série! A “palpitolgia” é nota 10! Que bom o projeto “Destino”. É torcer para o pessoal comparecer e sair mais uma revistinha legal. Confesso que não entendi a sua HQ. É como se ela fosse a 2ª ou 3ª parte de uma HQ de 5 ou 6 partes. E aqueles negocinhos que saem da areia, não são tartaruguinhas em busca do mar... e por que todos eles vão para um celeiro?

10 • QI

SÉRGIO CHAVES – “Justiça Eterna”

C.P. 12 - Vera Cruz - SP - 17560-970

Este último ‘Fórum’ teve muitos (bons) pontos de vista quanto à lei para as HQs nacionais. Destaco os argumentos do amigo Leonardo Santana, com idéias maduras, lógicas e práticas. Mas, como efetivar a lei? Qual seria o caminho para levarmos a proposta para o Senado, ou melhor, para que o Senado a aprovasse? Precisamos nos unir por alguma associação, sim, mas como? Onde há estrutura suficiente para levar adiante nossas idéias?

Lendo a carta do Marat, vejo que há contradições no que ele diz. Ele mesmo diz que todo fanzineiro tem liberdade de expressão, e critica quando o artista Edu Manzano tomou a atitude de deixar a cena. Ele está sendo inflexível diante de idéias que não correspondem com as suas próprias.

Considero plausíveis atitudes como as de Antônio Armando, grande pessoa que tive o prazer de conhecer através de seu verdadeiro interesse nas HQs nacionais. Se todos, ou melhor, se a metade do pessoal envolvido no meio ‘udigrudi’ tomasse as mesmas atitudes, com certeza os quadrinhos nacionais teriam melhor repercussão dentro do próprio meio, principalmente. A seção do Worney está magnífica, muito bom ler suas análises dos materiais selecionados.

ALEX SAMPAIO – “Made in Quadrinhos”

P. São Braz, Conj.02, bl.D, ap.03 - Salvador - BA - 40235-430

Uma Reflexão sobre a Arte Nacional. Tenho tido a impressão que no meio de tanta confusão em torno do isolamento que vive nossa HQ tupiniquim, até parece que fomos traídos ou abandonados. Já cheguei diversas vezes a conversar ou trocar e-mails e cartas com muitos colecionadores, artistas e correligionários, sobre essa situação de suposto boicote à nossa arte, e todos são unânimes em afirmar que o mercado mantém suas portas fechadas a novas idéias. É até possível afirmarmos que existe uma certa má vontade, e posso até acreditar que se é verdade esse sentimento de rejeição, é porque muitos já foram acachapados em seus ideais. A natureza humana pode até superar uma exclusão, mas jamais esquecer. Eu até não compartilho do ‘feeling’ da derrota, até porque quando nos abatemos com portas fechadas, estamos admitindo nossa incapacidade. A ousadia em certas situações é a melhor arma contra os supostos boicotes. O não aproveitamento da HQ brasileira por nossas editoras merece uma reflexão maior. O conceito de sabotagem não existe, já que nos foi provado em muitas circunstâncias que, quando o talento se sobrepõe, o espaço sempre está aberto. Na verdade, o que nos leva a acreditar que o público não está nem aí e não se envolve no fato da HQ ser nacional ou importada. Tudo bem que existe uma dificuldade generalizada, onde leis de incentivo não regem os caminhos que trariam benefícios a quem deles precisa, mas viver o tempo todo de lamúrias é por demais catastrófico. Em primeiro lugar, para se chegar a algum caminho, é preciso ter um trabalho definido e outros já preparados para eventuais oportunidades. Ter também um conceito de estilo próprio elaborado ajuda muito. Alavancar possibilidades de parceria com outros artistas é essencial e também uma boa iniciativa. Buscar recursos com Associações de Bairro pode concretizar um projeto. O futuro depende da qualidade de quem assina. No mais, é persistir no ideal e traçar um caminho com objetivo.

VALDIR AGOSTINHO DE OLIVEIRA – “Algumas Palavras”

R. Américo Sugai, 1128 - São Paulo - SP - 08060-380

Enquanto as coisas não se ajeitam por aqui, vou adiando uma edição inédita de “Algumas Palavras”. As vezes, dá vontade de parar, mas a teimosia é maior. Parece que muitos desistiram de navegar pelas águas turvas do mar fanzineiro, e não os culpo. Mas não dá para viver em lamentações constantes. Não deu, pare. As frustrações são inevitáveis, fazer o quê! Eu, fico na minha, em silêncio, refletindo. Se der, começo (ou recomeço) diferente.

FRANCINILDO SENA – “Heróis Brazucas”

R. Des. Hem. Fernandes, 231 - Pau dos Ferros - RN - 59900-000

Acho saudáveis as opiniões e idéias de cada um sobre a lei de proteção e/ou incentivo à publicação de HQs nacionais, mas não creio que a execução dessa lei funcionasse. O que penso é que isso faria com que muitas editoras deixassem de publicar quadrinhos e migrassem para outro tipo de publicação. Editoras grandes como a Panini não têm e jamais terão interesse em publicar quadrinhos nacionais. Não porque não tenham artes e artistas tão bons ou até melhores que alguns importados, mas porque não seria viável financeiramente. Os importados (leia-se DC e Marvel) já vêm com toda uma campanha de marketing, o que ajuda muito a editora. Isso é real, e não adianta querer tapar o sol com a peneira. Tenho sempre dito que no Brasil (com poucas exceções) não temos editoras, mas apenas publicadoras de quadrinhos, já que mais de 90% do que vemos nas bancas é importado. Como me disse uma vez o meu amigo JJ Marreiro, o mercado de quadrinhos nacional não é nacional. Sou realista e não acredito que alguma lei consiga mudar essa situação, mesmo assim não pretendo ficar de braços cruzados, só reclamando. Continuo produzindo meus fanzines, sem maiores pretensões. Uma coisa que não concordo é essa mania de se meter o pau no gênero super-herói, e quase sempre classificar o leitor desse gênero como nerd, idiota ou sem formação cultural. Tenho certeza que quem fala mal, um dia já leu este tipo de HQ. Mesmo que não se admita, é o tipo de HQ que mais vende no Brasil, e ficar metendo o pau em quem gosta e produz fanzines do gênero não vai levar a nada. Citando mais uma vez JJ Marreiro, um gênero é um gênero e pronto, dizer que não podemos fazer HQs neste gênero é o mesmo que dizer que só os indianos podem fazer HQ de romance. Não tenho preconceito contra nenhum gênero de HQ, e leio de tudo. Fumetti, mangá, comics, para mim, todos são importantes de um modo geral. Tenho acompanhado os álbuns nacionais da Opera Graphica e acho uma iniciativa louvável. Sem leis que a obriguem, está fazendo um ótimo trabalho em prol da nossa HQ. Só a lamentar o fato de não estarem dando oportunidade aos artistas mais novos. Felizmente, o amigo Henrique Magalhães tem feito isso, através de sua modesta, mas importante para a HQB, editora Marca de Fantasia.

LUIZ EDUARDO LOPES DE CASTRO – “Aventura”

Av. Silvina Borges Graciosa, 26/105 – Valença – RJ – 27600-000

Estou finalizando um “Aventura Especial”, com a HQ ‘Curupira’, um trabalho do Ênio Mateus Lopes, um jovem desenhista baiano de muito talento. Também em fase de finalização, mais 3 números de “Aventura” com a saga de meu personagem Lobo, que se chama ‘A Batalha das Colônias’, com as participações de Ênio e do goiano Alexandre Rabelo. São aproximadamente 52 páginas divididas em três edições, duas já estão prontas e uma em fase final. Já estou fazendo também mais duas histórias do Lobo para o ano que vem.

Luiz Eduardo divulga seu novo endereço.

EDUARDO MANZANO

R. Edmundo de Amicis, 354 – São Paulo – SP – 05632-070

No número anterior do “QI”, me propus a recolher assinaturas de autores e leitores para reuni-las num abaixo-assinado que seria entregue à editora Via Lettera, pedindo a publicação do álbum “O Melhor do Quadrinho Independente”, confeccionado por Antonio Eder e Edgard Guimarães. Até a data limite (29/09) recebi 2(!) assinaturas, o que logicamente me fez desistir do abaixo-assinado! O que é mais impressionante é que nem os próprios artistas se interessaram em participar, o que me leva a crer que também não estão muito preocupados se seu trabalho será publicado! Pois é, essa é a postura do quadrinhista brasileiro? Deixarei as opiniões para os leitores. Por ora, só nos cabe lamentar.

JEFERSON ADRIANO – “O Mundo Não Me Entende”

R. Pindorama, 505 - Iguazu - Ipatinga - MG - 35162-109

Falarei primeiro da HQ das páginas centrais. Um belo exemplo de vida, é isso aí, na vida nada mais vale do que gestos singelos, pequenos atos que nos alegram e nos valorizam. A mensagem é esta. Na vida temos que saber distinguir o eterno do passageiro. Bela atitude sua não publicar cartas que ataquem diretamente o amigo que partilha do mesmo meio alternativo. Sem discórdia, galera! E a capa... um reflexo do assunto anterior, sem discursos inflamados... sem ataques diretos.

KLEIDE KEITI – “Too Late”

R. 1º de Maio, 112 - Pernambuco - Salvador - BA - 41120-120

Faço das palavras do Márcio Rogério as minhas. O profissionalismo dos fanzines vem acontecendo, mas nem sempre todos podem acompanhar esse desenvolvimento. Através dos fanzines exploramos nossa criatividade potencial, e cada um tem o direito de desenvolver o zine como quiser, não é obrigatório elaborar zines “bonitinhos”, o importante é saber que existem pessoas no underground em todo o mundo que colocam suas idéias e atitudes nesse veículo tão importante.

ANTÔNIO LUIZ LOPES – “Versos Livres”

R. Francisco Antunes, 687 - Guarulhos - SP - 07040-010

Leonardo, do “Brado Retumbante”, diz claramente sobre as discussões que estão esquentando nosso “Fórum”: “O que aconteceria se não fosse editado um único quadrinho nacional?” E reitera a necessidade de união, de uma forma clara e realista. Quase como um resumo de toda a discussão, ele esclarece: “É preciso tomar uma atitude.” Claro que existem alguns fanzineiros que se destacam, que intuem ou descobrem caminhos próprios, mas se todos se unirem em uma entidade, ficaremos mais fortes.

CLEUBER CRISTIANO – “Arroz Integral”

R. Manoel Nunes Viana, 20 - Belo Horizonte - MG - 31844-250

Fiquei surpreso que a minha curiosidade sobre o álbum tenha tido uma boa repercussão em prol do próprio projeto. A idéia do Manzano é até louvável. Pena que precisaria de um tempo maior para montar esta campanha. Contatar todos os convidados do livro e remarcar a data da lista de abaixo-assinados, e poderiam ocorrer manifestações também via e-mail para a editora. Devemos nos organizar melhor para isso, e sei que ocorrerá falta de interesse até dos próprios convidados pro livro.

WALDIR CHACON

R. Dr. Alfredo T. Morales, 48 – Poços de Caldas – MG – 37706-460

Envio um texto sobre Flávio Colin. Ele admirava os seus mestres dos quadrinhos americanos: Raymond, Foster e Caniff. Eu gostaria de saber os personagens destes mestres americanos.

Hal Foster foi o primeiro desenhista de Tarzan para as tiras em 1929. Em 1937 criou Príncipe Valente no qual dedicou toda a vida. Alex Raymond trabalhou em algumas tiras até criar em 1934 Flash Gordon, Jim das Selvas e Agente X-9. Dedicou-se mais a Flash Gordon até ir para a guerra. Quando voltou em 1945 criou a tira Rip Kirby que produziu até a sua morte prematura. Milton Caniff produziu algumas tiras menos conhecidas até criar Terry e os Piratas em 1934. Depois, em 1947 criou Steve Canyon, ao qual se dedicou. Foster e Raymond talvez sejam os autores que mais influenciaram artista no mundo inteiro, mas Caniff é o que produziu os melhores discípulos: Frank Robbins nos EUA, Jordi Bernet na Espanha, Hugo Pratt na Itália, e Flávio Colin no Brasil.

Arte Independente

As 3 melhores Hq's



28 Páginas
Tamanho 14,2 x 20,7 cm
P & B Papel A4
R\$ 1,00.

Estrosfera Fanzine # 1

(Editora Cássio Lobo Produções)
32 Páginas
Tamanho 13,9 x 21,0 cm
P & B, Papel A4
Com capa P&B R\$ 2,00
Com capa colorida R\$ 3,00.



Contato direto com o autor

Adquira seu exemplar, envie o valor do seu exemplar à Cássio Lobo Rua Coatiara,65 Parque Universitário – Campinas/SP CEP 13056-492
Fone: (19) 3226-0937 / (19) 9145-4809
E-mail: kssiolobo@ig.com.br MSN: kssiolobo@hotmail.com
Flog: www.kssiolobo.myflog.com.br

Projeto DESTINO

Já houve resposta à proposta de uma edição especial no sistema cooperado para o início de 2006. Várias pessoas já mostraram interesse e dois colaboradores já enviaram suas HQs.

Relembrando as características do projeto:

- Publicação de uma edição especial no sistema cooperado, onde cada colaborador arca com os custos de impressão e distribuição do próprio trabalho.

- Os trabalhos podem ser na forma de HQ, cartum, tiras, crônicas, artigos, sempre relacionados aos quadrinhos e com um tema único. O tema escolhido é **DESTINO**.

- O custo para participação na edição especial é de R\$ 60,00 por página de colaboração.

- O pagamento da cota deve ser feito até 31 de dezembro, de preferência em cheque nominal. Só farei o depósito do cheque quando tiver que pagar a gráfica, em meados de janeiro.

- Os trabalhos devem ser enviados até 30 de novembro, de preferência uma cópia xerox de boa qualidade.

- Não há restrição de técnica na confecção das HQs mas é bom lembrar que o processo de impressão em off-sets não é próprio para imagens com meio-tom (aquarela, aguada) ou hachuras finas.

- A edição especial será nos mesmos moldes do "QI" (formato, tipo de impressão, etc.) e será distribuída gratuitamente para os leitores do "QI" junto com a edição de janeiro/fevereiro.

- Os colaboradores receberão uma cota de exemplares, em torno de 10 exemplares por página de colaboração.

Espero que o projeto tenha a receptividade necessária para se tornar realidade.

Edgard Guimarães

QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

Cedraz enviou suas produções "Pelourinho em Quadrinhos", feito para o governo da Bahia, "Cidade Limpa, Povo Educado" e "Você Pode Salvar a Terra". Tom enviou três revistas com Emília e a Turma do Sítio falando sobre nutrição, cartilhas do programa Fome Zero distribuídas nas escolas. Alex Sampaio enviou revista infantil com a história de Cachinhos Dourados, feita para a Nestlé. Edson Gonçalves enviou "Almanaque do Pepeu", feito para as Loterias da Caixa. Edra enviou duas revistas de passatempo de sua produção, "Tic Tac" e "Pimpolin" e a cartilha "Como São Feitas as Leis" com seus desenhos e capa de Ziraldo, feita para a Câmara de Caratinga. Marcelino Rodrigues enviou "Prevenir Nunca é Demais" da prefeitura de São Paulo, "Socorro: Tenho uma Empresa", feita por Agê para Associação dos Empresários da Pequena e Média Empresa do Brasil, e "Turma Danix" para uma empresa de biscoitos. Rodolfo Caravana enviou dois folhetos em quadrinhos feitos pela Coordenadoria da Mulher da prefeitura de Recife e um anúncio em HQ anunciando uma Enciclopédia Digital dos Direitos Humanos. Sérgio Luiz Roda enviou página inteira do jornal "Folha de S. Paulo" com anúncio da MTV feita em quadrinhos por DW, que já produziu muito fanzine.



EDIÇÕES INDEPENDENTES

LEGENDA PARA OS FORMATOS: tabloide (280x330mm) • A3 (297x410mm) • ofício (216x315mm) • ofício 2 (216x330mm) • A4 (210x297mm) • carta (216x279mm) • magaz. (215x275mm) • amer. (170x260mm) • A5 (149x210mm) • 1/2 of. 2 (165x216mm) • 1/2 of. (157x216mm) • A6 (105x149mm) • 1/4 of. 2 (108x165mm)

QUADRINHOS CLÁSSICOS

ÁLBUM GAZETA DOS QUADRINHOS * HQ completa de Kerry Drake, de 1967, por Alfred Andriola * n° 10 * out/2005 * 40 pág. * A4 * R\$ 10,00 * **Luiz Antônio Sampaio** - C.P. 3061 - Campinas - SP - 13033-970.

ARABELLE * HQ de Vânia Laurez e Jean Ache, publicada na "Revista da Semana" de 1952, sobre Arabelle, a última sereia * out/2005 * 8 pág. * A6 * **João Antônio B. de Almeida** - C.P. 1297 - Campinas - SP - 13001-970

ARQUIVOS INCRÍVEIS * reprodução do suplemento infantil do "Diário de S. Paulo", de 6 de outubro de 1963 * out/2005 * 8 pág. * A5 * **João Antônio B. de Almeida** - C.P. 1297 - Campinas - SP - 13001-970

ARQUIVOS INCRÍVEIS * HQ "Por um Lugar ao Sol", de Chico Caruso publicada em "Isto É" n° 9 de janeiro de 1977 * out/2005 * 12 pág. * A5 * **João Antônio B. de Almeida** - C.P. 1297 - Campinas - SP - 13001-970

ARQUIVOS INCRÍVEIS * ilustrações na forma de páginas de HQ feitas por Alan Voss para o livro "Silicone XXI", de Alfredo Sirkis * out/2005 * 4 pág. * A5 * **João Antônio B. de Almeida** - C.P. 1297 - Campinas - SP - 13001-970

ARQUIVOS INCRÍVEIS * HQ de Kazuhiko feita para o livro "Ensino Criativo de História do Brasil Colônia", de Alcione Abramo, para a 5ª série * out/2005 * 24 pág. * A6 * **João Antônio B. de Almeida** - C.P. 1297 - Campinas - SP - 13001-970

GAZETA DOS QUADRINHOS * tiras e pranchas de X-9, Garth, Tiffany Jones, Matt Marriot, Tarzan, Steve Roper, etc. * n° 139 * ago/2005 * 24 pág. * A4 * R\$ 38,00 (ass. 10 n°s) * **Luiz Antônio Sampaio** - C.P. 3061 - Campinas - SP - 13033-970.

GAZETA DOS QUADRINHOS MENSAL * HQs de Tarzan de Bill Elliott e John Celardo, e Peanuts * n° 58 * out/2005 * 36 pág. * A4 * R\$ 6,00 (s/ porte) * **Luiz Antônio Sampaio** - C.P. 3061 - Campinas - SP - 13033-970.

O GRUPO JUVENIL * textos e HQs nostálgicas, capas do "Novo Gibi", "O Guri", textos, cartas, etc. * n° 65 * set/2005 * 50 pág. * of. 2 * capa color. * R\$ 17,00 * **Jorge Barwinkel** - R. General Vitorino, 300, ap. 6-C - Porto Alegre - RS - 90020-170.

HERÓIS BRASILEIROS * edição com o Vigilante Rodoviários, capas, textos, fotos, páginas de HQ * n° 1 * set/2005 * 52 pág. * of. 2 * capa color. * **José Magnago** - R. Jerônimo Ribeiro, 117 - B. Amarelo - Cachoeiro de Itapemirim - ES - 29304-450.

PORTAL ZINE * HQs, textos sobre Alex Ross, a editora Tower, Charles Middleton, Whizzer, etc * n° 54 * set/2005 * 58 pág. * A4 * color. * R\$ 35,00 * **José Pinto de Queiroz Fº** - R. Wanderley Pinho, 243/1003 - Salvador - BA - 41815-270.

QUADRINHOS ATUAIS

ALGUMAS PALAVRAS * artigo sobre as revistas informativas sobre quadrinhos no Brasil * n° 3 (reedição) * set/2005 * 8 pág. * A5 * R\$ 2,00 ou troca * **Valdir de Oliveira** - R. Américo Sugaí, 1128 - São Miguel Paulista - São Paulo - SP - 08060-380.

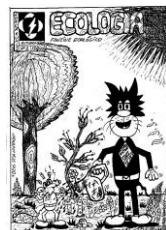
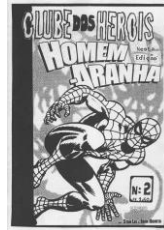
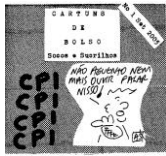
AREIA HOSTIL * HQs de Law Tisott, Lorde Lobo, All Silva, Edgar Franco, Bono, Cossa, Witte, etc. * n° 13 * set/2005 * 40 pág. * A5 * capa color. * R\$ 3,00 * **Lorde Lobo** - R. Sport Club Rio Grande, 56 - V. São Paulo - Rio Grande - RS - 96202-320.

AVENTURA ESPECIAL * HQ sobre o Curupira, produção de Ênio Mateus Lopes * out/2005 * 24 pág. * 145x195mm * R\$ 3,00 * **Luiz Eduardo de Castro** - R. Silvana Borges Graciosa, 26/105 - B. Aparecida - Valença - RJ - 27600-000.

OS AVENTUREIROS * HQ com os heróis Ifcfe, Chlrel, Aabcin, Braço Direito e Dominique * n° 1 * set/2005 * 40 pág. * A5 * capa color. * R\$ 3,00 * **Chagas Lima** - R. Miriam Coeli, 1737 - Lagoa Nova - Natal - RN - 59054-440.

BOB ESPONJA TENDERS * HQ de Wanderson Lopes, com o personagem Bob Esponja * n° 6 * set/2005 * 8 pág. * A5 * R\$ 1,00 ou troca * **Wanderson Lopes** - R. 18 de Janeiro, 43 - Alto do Pinho - Anil - São Luís - MA - 65045-000.





BRUXAS DO TEMPO * continua a saga de Dominick, Joyce, Corina, Severa, Lykos, por A-Zulla e Raul * n° 19 * out/2005 * 24 pág. * A5 * R\$ 2,00 ou troca * **Raul TM** - R. Emílio Josepetti, 201 - B. J. Bom Pastor 2 - São Manuel - SP - 18650-000.

CANIBAIS * relançamento da minissérie completa 'Madrugada dos Mortos', produção de Michael Kiss * set/2005 * 40 pág. * A5 * R\$ 3,00 * **Michael Kiss** - R. Uirapiana, 85B/202 - B. Alípio de Melo - Belo Horizonte - MG - 30830-460.

CARTUM * HQs, tiras, cartuns, poesias, textos, produções de Aldo Maes dos Anjos * n° 18 * set/2005 * 28 pág. * A5 * capa color. * **Aldo Maes dos Anjos** - R. Nova Trento, 758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.

CARTUNS DE BOLSO * edição com cartuns e tiras, produção de Assis Lima e Chagas Lima * n° 1 * set/2005 * 6 pág. * 105x100mm * **Assis Lima** - R. Miriam Coeli, 1737 - Lagoa Nova - Natal - RN - 59054-440.

O CAVALO NA HQ * catálogo da exposição feita com desenhos de Antônio Costa com o tema 'O Cavalo na História em Quadrinhos' * abr/2005 * 12 pág. * A6 * **Gibiteca de Santo André** - Praça. IV Centenário, s/n° - Santo André - SP.

CHAOTIX * HQ com o personagem Bionico, produção de Cristiano * n° 4 * set/2005 * 12 pág. * A5 * R\$ 1,00 * **Cristiano Ferreira da Silva** - Av. Afonso de Taunay, 705 - Barra da Tijuca - Rio de Janeiro - RJ - 22621-310.

CINE HQ * textos de filme sobre HQ (Sin City, Super-Homem), notícias, HQs de Laércio, Anjos, matéria sobre a Mostra Mineira de Zines, etc. * n° 44 * ago/2005 * 16 pág. * A5 * R\$ 1,60 * **Paulo Joubert** - C.P. 512 - Santa Luzia - MG - 33120-970.

CLICK * humor, cartuns de Lupin, ilustrações, frases, colagens, reflexões, etc. * set/2005 * 8 pág. * A6 * **Lupin** - Av. Visconde do Rio Branco, 4149/203 - S. João do Tauape - Fortaleza - CE - 60055-172.

CLUBE DOS HERÓIS * HQ em tiras com a origem do Homem Aranha, ilustrações, etc. * n° 2 * set/2005 * 12 pág. * A5 * R\$ 1,60 * **Luiz Gustavo de Mendonça** - R. Des. Hemetério Fernandes, 229 - Pau dos Ferros - RN - 59900-000.

CLUBE PLANET HQ * notas, informações, artigos, cartum de Angeli, ilustrações, divulgação de fanzines, etc. * n° 34 * set/2005 * 8 pág. * A5 * **José João de Arruda Filho** - R. Caranguejo, 249 - Eldorado - Diadema - SP - 09970-100.

COLEÇÃO A MAIOR DA EBAL * comentários com capas e ilustrações de todos os números da revista "A Maior", com Thor, Capitão América e H. Ferro * ago/2005 * 68 pág. * 1/2 of. 2 * R\$ 10,00 * **José Salles** - C.P. 95 - Jaú - SP - 17201-970.

CRÂNIO * HQs inéditas e republicadas de Crânio, por Francinildo Sena, Novoselic, Elton Brunetti, textos, etc. * n° 2 * set/2005 * 32 pág. * A5 * R\$ 4,00 * **Francinildo Sena** - R. Des. Hemetério Fernandes, 231 - Pau dos Ferros - RN - 59900-000.

CRUZADINHAS DO GABI * jornal infantil trazendo palavras cruzadas simples, além de curiosidades * set/2005 * 8 pág. * A5 * **Moacir Torres** - R. Eliza Guirotti, 332 - Monte Verde - Indaiatuba - SP - 13330-000.

A CURA * seleção de tiras de Benjamin Peppe, de Paulo Miguel dos Anjos, tiras e frases de Andrade * n° 4 * set/2005 * 8 pág. * A5 * **José João de Arruda Filho** - R. Caranguejo, 249 - Eldorado - Diadema - SP - 09970-100.

DAS SCHUBFACH * HQs em alemão de Klaus Grobys, Barbara Brunner, Berrand Born, Baumgartner, Shimamoto, Freiburger, etc. * n° 2 * set/2005 * 20 pág. * A4 * **Luciano Freiburger** - R. Porto Seguro, 345 - Porto Alegre - RS - 91380-220.

ECOLOGIA * HQ de Edson Gonçalves com temática ecológica, textos, etc. * n° 1 * out/2005 * 4 pág. * A5 * selo de R\$ 0,55 * **Edson Gonçalves** - R. 11, Jardim Arpoador, n° 153 - Francisco Morato - SP - 07900-000.

ESCLEROSE * HQs de Manzano, Celsinho, Laércio, Jorge Luis, textos diversos, etc. * n° 21 * out/2005 * 12 pág. * A5 * R\$ 1,00 em selos ou troca * **Celsinho** - R. Heitor Calazans Moura, 48 - V. Nova Itapetininga - Itapetininga - SP - 18200-000.

ESTRATOSFERA * HQ de humor erótico de Cássio Lobo, colaboração de Helton Luis * n° 1 * jul/2003 * 36 pág. * A5 * R\$ 2,00 (R\$ 3,00 com capa colorida) * **Cássio Lobo** - R. Coatiara, 65 - P. Universitário - Campinas - SP - 13056-454.

O FANZINE * Fanzine da Gibiteca de Santo André, com HQ de Luciano Dário, notas sobre quadrinhos, dicas, etc * n° 7 * abr/2005 * 8 pág. * A5 * **Gibiteca de Santo André** - Praça. IV Centenário, s/n° - Santo André - SP.

FANZINEIROS * HQs de Marat e Alexandre Rabelo, Sidemar e Rubens Cordeiro, Al Greco, Danilia, Lauro, textos, frases, etc. * n° 2 * out/2005 * 18 pág. * A4 * **Luciano Freiberger** - R. Porto Seguro, 345 - Porto Alegre - RS - 91380-220.

FÊCUM * HQs do personagem Fêcum, desenhadas por Lupin, Celsinho, Manzano, Arthur Filho, Aline, Anjos, Jeferson, etc. * n° 4 * out/2005 * 8 pág. * A5 * **Sérgio Júnior** - Trav. Brito de Lima, 78 - Maria da Graça - Rio de Janeiro - RJ - 20785-480.

GARRA ASSASSINA * HQ de Garra Assassina produzida por Vidomar Filho, e colaboração de Willim Pereira * n° 0 * ago/2005 * 4 pág. * A5 * **Vidomar Filho** - R. 01, Casa 03 - Alto do Pinho - Anil - São Luís - MA - 65063-320.

GATÃO * HQs de Edson Gonçalo, Márcio Sennes, Ricardo Alexandre, textos, poemas, divulgação de zines, etc. * n° 23 * out/2005 * 8 pág. * A5 * R\$ 1,00 * **Edson Gonçalo** - R. 11, Jardim Arpoador, n° 153 - Francisco Morato - SP - 07900-000.

GBZINE * informativo do grupo Gibimania, com notícias, artigos, intercâmbio, realização de eventos, etc. * n° 3 * jun/2005 * 12 pág. * A5 * selo de R\$ 0,80 * **Marcelo Inácio** - C.P. 1056 - Campinas - SP - 13001-970.

GÊNESE * relançamento da saga da personagem Gênese, produção de Edvanio Pontes * n° 6 * jul/2005 * 16 pág. * A5 * R\$ 1,00 * **Edvanio Pontes** - R. Demóstenes de Carvalho, 438 - B. Ellery - Fortaleza - CE - 60320-440.

GIBIZÊRA! * textos sobre "Mega Zine", "Quarteto Fantástico", "Superalmanaque Astronauta", HQs de Marcelo, Laércio, José Nogueira, etc. * n° 3 * set/2005 * 36 pág. * 1/2 of. 2 * R\$ 2,00 * **José Salles** - C.P. 95 - Jai - SP - 17201-970.

A GOIABA * HQs de Aline Leal, ilustrações, poemas, além de divulgação de fanzines * n° 21 * nov/2005 * 8 pág. * A5 * R\$ 2,00 * **Aline Leal** - R. da Conceição, 101/121, ap. 419 - Centro - Niterói - RJ - 24020-080.

HERÓIS BRAZUCAS * HQs de Luís Meri e Osvaldo Talo, Marcos Franco e Gabriel Rocha, artigo sobre HQ, etc. * n° 40 * set/2005 * 28 pág. * A5 * R\$ 3,00 * **Francinildo Sena** - R. Des. Hemetério Fernandes, 231 - Pau dos Ferros - RN - 59900-000.

HERÓIS FOREVER * HQ de Força Jovem por Kildare, e de Os Párias por Kifer, textos diversos, ilustrações, etc. * n° 23 * ago/2005 * 28 pág. * 1/2 of. 2 * R\$ 2,00 * **Kildare Ferreira** - R. Leôncio Tabosa, 362 - Messejana - Fortaleza - CE - 60864-640.

HISTÓRIAS DE ARREPIAR * HQs de terror de Leandro Silva, e Michael Kiss * n° 15 * set/2005 * 8 pág. * A6 * selo de R\$ 0,60 * **Michael Kiss** - R. Uirapiana, 85B/202 - B. Alípio de Melo - Belo Horizonte - MG - 30830-460.

HORROR SHOW * coletânea de HQs de terror de Michael Kiss, Adriano Pelaez e Jackson Teixeira * n° 1 * set/2005 * 56 pág. * A6 * R\$ 2,00 * **Michael Kiss** - R. Uirapiana, 85B/202 - B. Alípio de Melo - Belo Horizonte - MG - 30830-460.

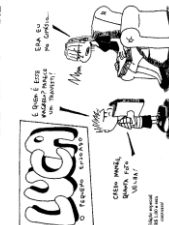
INSANO AGAQUÊ * fanzine de humor, HQs de Pança, Samuel, Rodd Patrick, David Nell, textos, notícias, etc. * n° 11 * set/2005 * 12 pág. * A5 * capa color. * **Pança** - R. Particular, 150 - V. Elvira - Taubaté - SP - 12052-000.

JAULA * HQs poéticas de Lupin, Alexandre Mapeli e Pedro Porto, Renato Coelho, divulgação de fanzines, livros e CDs * n° 28 * ago/2005 * 6 pág. * 100x210mm * **Renato Coelho** - C.P. 113 - Taubaté - SP - 12010-970.

JORNALZINHO DO CLUBINHO * informativo sobre projetos e novos lançamentos de Moacir Torres * n° 14 * set/2005 * 4 pág. * A5 * **Moacir Torres** - R. Eliza Guirotti, 332 - Monte Verde - Indaiatuba - SP - 13330-000.

LOCOMOTIVA * HQ de Raul TM continuando a saga de Malone, Saint, Justine e Nessy * n° 20 * out/2005 * 24 pág. * A5 * R\$ 2,00 ou troca * **Raul TM** - R. Emílio Josepetti, 201 - B. J. Bom Pastor 2 - São Manuel - SP - 18650-000.

LUCA * seleção de tiras de Luca e sua turma, produção de Ricardo Alexandre * set/2005 * 26 pág. * 215X140mm * R\$ 1,00 * **Ricardo Alexandre** - R. Curitiba, 1042 - Presidente Epitácio - SP - 19470-000.





A MALDIÇÃO * HQ de aventura e fc no estilo mangá, produção de **Reciney Rodrigues** * nº 3 * set/2005 * 12 pág. * A5 * R\$ 1,50 ou troca * **Reciney Rodrigues** - R. 14 de outubro, 10 - Pão de Açúcar - São Luís - MA - 65046-320.

MÃOS * seleção de HQs de Gazy Andraus tendo em comum o tema "mão", ferramenta essencial na evolução do ser humano * jul/2005 * 24 pág. * A5 * **Gazy Andraus** - R. Jacob Emerick, 458/805 - Centro - São Vicente - SP - 11310-070.

MUIZINE * tiras, HQs e cartuns da série 'Muudins', produção de **Sidney de Carvalho** * nº 28 * ago/2005 * 8 pág. * A6 * **Sidney de Carvalho** - R. 23 de Março, 75-E - Tancredo Neves - Salvador - BA - 41207-030.



MONSTROS * álbum de HQs com roteiro de Srbek e desenhos de Cypriano, Laz Muniz e Cleuber Cristiano * set/2005 * 28 pág. * 175x255mm * capa color. * R\$ 5,00 * **Wellington Srbek** - R. Maria Rita, 194 - Ipiranga - Belo Horizonte - MG - 31160-060.

MUIRAQUITÁ ESPECIAL * álbum de HQ com roteiro de Srbek e desenhos de Laz Muniz * out/2005 * 28 pág. * 200x280mm * capa color. * R\$ 5,00 * **Wellington Srbek** - R. Maria Rita, 194 - Ipiranga - Belo Horizonte - MG - 31160-060.

MULHER DE SEGUNDA * HQs de Lauro, Reno, Henry Jaepelt, Arthur Filho, ilustrações de Freiburger e José Carlos Neves * set/2005 * 8 pág. * A5 * **Luciano Freiburger** - R. Porto Seguro, 345 - Porto Alegre - RS - 91380-220.

MUNDUS * HQs de Sérgio Fernandes, Gian Danton e Otoniel, Sérgio Jr., Joseilson, etc. * nº 2 * out/2005 * 32 pág. * A5 * R\$ 2,00 + selo 1º p. * **Sérgio Fernandes** - Av. Pau Brasil, 171 - Conj. Res. Antônio Galvão, bl.03, ap.301 - Olinda - PE - 53060-520.

MURAL * HQ de terror e erotismo de Fernando Syl, ilustrações, divulgação de faméias, etc. * nº 1 * ago/2005 * 8 pág. * A5 * **Fernando Syl** - Av. Alcântara Machado, 833/508 - São Paulo - SP - 03101-001.

O MURO * informativo sobre os lançamentos de Denilson, textos sobre assuntos diversos, ilustrações de Henry Jaepelt e Alex Doeppe * nº 15 * ago/2005 * 8 pág. * A6 * **Denilson Reis** - R. Gaspar Martins, 93 - Alvorada - RS - 94820-380.

MYSTICO * HQ de aventura com o herói Mystico, produção de **Marcelo Lima Mendes** * nº 1 * set/2005 * 12 pág. * A5 * R\$ 1,50 ou troca * **Marcelo Lima Mendes** - R. 3, casa 19 - Alto do Pinho - Anil - São Luís - MA - 65049-090.

NINFETAS INCESTUOSAS * HQ erótica no estilo mangá, produção de **Juan Gomes de Sá** e **Edvan Bezerra** * nº 2 * out/2005 * 24 pág. * A6 * R\$ 2,00 * **Edvan Bezerra** - R. Pedro A. Cabral, 154 - Paulo Afonso - BA - 48601-150.

PARALELO * HQs de Tércio Strutzel, Ricardo Alexandre, Arthur Filho, Henry Jaepelt, Manzano, textos, etc. * nº 9 * set/2005 * 20 pág. * A5 * R\$ 1,00 ou troca * **Tércio Strutzel** - C.P. 71536 - São Paulo - SP - 05020-970.

PIADAS DO MARCELO * seleção de cartuns de temática social e sensual de **Marcelo Rodrigues** * nº 1 * jul/2005 * 32 pág. * A5 * R\$ 3,00 * capa color. * **José Salles** - C.P. 95 - Jaú - SP - 17201-970.

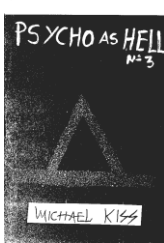
PSYCHO AS HELL * HQ de terror, de Sandman, Michael Kiss, contos, etc. * nº 3 * set/2005 * 8 pág. * A6 * R\$ 1,00 * **Michael Kiss** - R. Uirapiana, 85B/202 - B. Alípio de Melo - Belo Horizonte - MG - 30830-460.

SUI GENERIS * cartuns e HQs eróticos de **Marcelo Rodrigues**, texto sobre o início das HQs e os super-heróis * nº 5 * set/2005 * 20 pág. * A5 * R\$ 2,00 * **Marcelo Rodrigues** - R. dos Carpinteiros, 472 - Indústrias - João Pessoa - PB - 58083-050.

TCHÊ * HQs de Gazy Andraus, Renato Coelho, Henry Jaepelt, Laérçon, Pedro Porto, entrevista com Jaepelt, textos, etc. * nº 33 * set/2005 * 40 pág. * A5 * R\$ 3,00 + 2 selos 1º p. * **Denilson Reis** - R. Gaspar Martins, 93 - Alvorada - RS - 94820-380.

THE PARAIBANOS DE SUBÚRBIO * seleção de HQs das diversas séries criadas e produzidas por **Laérçon** * nº 1 * ago/2005 * 32 pág. * A5 * R\$ 3,00 * capa color. * **José Salles** - C.P. 95 - Jaú - SP - 17201-970.

TIRAS DE BOB ESPONJA TENDERS * HQ de Wanderson Lopes, com Bob Esponja, * nº 2 * set/2005 * 8 pág. * A5 * R\$ 1,00 ou troca * **Wanderson Lopes** - R. 18 de Janeiro, 43 - Alto do Pinho - Anil - São Luís - MA - 65045-000.



TOP! TOP! * texto sobre os 30 anos de Maria, de Henrique Magalhães, entrevista com Sidney Gusman, resenhas, etc. * n° 19 * out/2005 * 24 pág. * 140x200mm * **Henrique Magalhães** - R. Antônio Lira, 970/303 - João Pessoa - PB - 58045-090.

AS 3 MELHORES HQS * seleção de HQs de terror e de humor, produção de Cássio Lobo * set/2005 * 32 pág. * A5 * R\$ 1,00 * **Cássio Lobo** - R. Coatiara, 65 - P. Universitário - Campinas - SP - 13056-454.

UNIVERSO SUBTERRÂNEO * HQ de Vagner Francisco e Anderson Cossa, conto de Alexandre Soares, textos, ilustrações * n° 3 * out/2005 * 12 pág. * A5 * R\$ 2,00 * **Sérgio Chaves** - C.P. 12 - Vera Cruz - SP - 17560-970.

VITAMINA HQ * HQs de Hiler Frazão, Tony Machado, Marco Aurélio, Iramir Araújo, John Barros, Marcos Caldas, textos, etc. * n° 2 * out/2005 * 28 pág. * A5 * **Tony Machado** - Av. 02, Qd.56, casa 05 - Conj. Vinhais - São Luís - MA - 65071-040.

VITRINE GRÁFICA * HQs e cartuns com o personagem Wily, produções de Ednilson * n° 0 * out/2005 * 20 pág. * A5 * **Ednilson Fabricio da Silva** - R. Pedro Lopes Torres, 466 - Antonio de Conti - Pederneiras - SP - 17280-000.

XAXADO ANO 2 * livro com todas as 365 tiras produzidas durante o 2° ano da série, texto de João Carlos Sampaio * 2005 * 104 pág. * A4 * capa color. * **Cedraz** - Av. D. João VI, 102, sala 203 - Brotas - Salvador - BA - 40255-370.

WORKS ON PAPER * ilustrações, desenhos abstratos de Lupin, pensamentos, etc. * set/2005 * 12 pág. * 105x100mm * **Lupin** - Av. Visconde do Rio Branco, 4149/203 - S. João do Tauape - Fortaleza - CE - 60055-172.

ZONA ERÓTICA * informativo de fanzines eróticos, principalmente os produzidos por Edvan Bezerra e Juan Gomes de Sá * n° 1 * out/2005 * 4 pág. * A5 * **Edvan Bezerra** - R. Pedro A. Cabral, 154 - Paulo Afonso - BA - 48601-150.



FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

ANUÁRIO BRASILEIRO 2004 * anuário de Literatura Fantástica, com artigos, resenhas, análises, entrevistas, ensaios, etc. * 2005 * 176 pág. * A5 * R\$ 25,00 * **Marcello Simão Branco** - Av. Clara Mantelli, 110 - São Paulo - SP - 04771-180.

ASTAROTH * divulgação de fanzines, sites, resenhas de filmes lançados nos cinemas, etc. * n° 48 * set/2005 * 6 pág. * A4 * 1 selo 1° p. * **Renato Rosatti** - R. Irmão Ivo Bernardo, 40 - Veleiros - São Paulo - SP - 04773-070.

BOLETIM DE FICÇÃO CIENTÍFICA * boletim com resenhas, contos, notícias, publicado pela Biblioteca Nair Lacerta e a SBAF * n° 2 * abr/2005 * 8 pág. * A5 * **Cesar Silva** - R. dos Vianas, 500/71 - São Bernardo do Campo - SP - 09760-000.

INFORMATIVO MENSAL CLFC * informativo sobre FC, textos sobre cinema, notícias, divulgação, correspondência, notas sociais, etc. * ago/2005 * 16 pág. * A5 * **CLFC** - C.P. 2105 - Ag. Central - São Paulo - SP - 01060-970.

JUVENATRIX * textos sobre cinema Fantástico, resenhas por Renato Rosatti, divulgação, contos, ilustrações, etc. * n° 98 * set/2005 * 20 pág. * A4 * R\$ 5,00 * **Renato Rosatti** - R. Irmão Ivo Bernardo, 40 - Veleiros - São Paulo - SP - 04773-070.

NOTÍCIAS... DO FIM DO NADA * textos, contos, ilustrações, resgate de publicações, etc. * n° 66 * set/2005 * 34 pág. * A4 * R\$ 20,00 (ass. 4 n°s) * **Ruby Felisbino Medeiros** - R. Comendador Azevedo, 506 - Porto Alegre - RS - 90220-150.

SOMNIUM * notícias, resenhas de livros, artigos, contos de Ivan Carlos Regina, Carlos Orsi Martinho, Marilha Argel, entrevista com Libby Ginway, etc. * n° 91 * set/2005 * 36 pág. * A4 * **CLFC** - C.P. 2105 - Ag. Central - São Paulo - SP - 01060-970.



INTERNACIONAIS

PLOP * HQs de Andreas Alt, Jordan, Mizze, Hoppe, Schaff, Stetter, Frunk, textos e resenhas (em alemão), etc. * n° 74 * set/2005 * 64 pág. * A5 * **Andreas Alt** - Alter Heuweg, 36 - D-86161 - Augsburg - Alemanha.





STRIPBURGER * HQs de diversos autores de todo o mundo, em inglês e esloveno * n° 40 * jun/2005 * 100 pág. * A4 * capa color. * - Forum Ljubljana, Metelkova 6/1, SI - 1000 - Ljubljana - Slovenia.

OUTROS ASSUNTOS

ALMANAQUE * suplemento infantil de jornais do Vale do Aço, traz tiras de Edra, Cedraz, Ziraldo * n° 6 * set/2005 * 8 pág. * 315x440mm * color. * **Edra Produções** - R. Prof. Colombo Etienne Arreguy, 205 - Caratinga - MG - 35300-172.

CRIATURES OF THE NIGHT * zine sobre a banda Kiss, HQs, fotos, curiosidades e um CD com 26 músicas * n° 1 * set/2005 * 24 pág. * A5 * R\$ 5,00 * **Michael Kiss** - R. Uirapiana, 85B/202 - B. Alípio de Melo - Belo Horizonte - MG - 30830-460.

ESTÍMULO VISUAL * ilustrações tendo como tema a figura feminina, produção de Elvis Almeida * set/2005 * 12 pág. * A7 * **Elvis Almeida** - R. Paranhos, 419/102 - Olaria - Rio de Janeiro - RJ - 21073-460.

FEIRA MODERNA ZINE * entrevistas, artigos, resenhas de CDs, textos diversos, HQ de Rodolfo Caravana * n° 13 * set/2005 * 12 pág. * 290x329mm * **Rodolfo Caravana** - C.P. 105003 - Niterói - RJ - 24230-970.

O INTERMEDIÁRIO * boletim sobre colecionismo, com notícias, intercâmbio, texto sobre o Congresso de HQ de Avaré * n° 192 * jul/2005 * 14 pág. * A4 * **Armando Gonçalves** - R. Duarte da Costa, 09 - Ferraz de Vasconcelos - SP - 08525-101.

MEGAROCK * entrevistas com as bandas Nitrominds, Necromancia, HQs de Cleuber, resenhas de demos, divulgações, etc. * n° 33 * jun/2003 * 20 pág. * ofício * **Fernando Cardoso** - C.P. 3535-1 - Diadema - SP - 09951-970.

MENSAGEIRO * jornal cultural, traz HQs de Arthur Filho, Lupin, ilustrações, poemas, textos, divulgação, etc * n° 154 * set/2005 * 4 pág. * A5 * **Arthur Filho** - R. Espírito Santo, 232/02 - Porto Alegre - RS - 90010-370.

VENENOSA! * textos sobre assuntos gerais, HQ de RDNG, ilustração de Henry Jaepelt, poemas, divulgação de zines, etc. * n° 4 * set/2005 * 28 pág. * A5 * capa color. * **Viviane Meireles** - C.P. 129 - Triunfo - RS - 95840-000.

VERT!GEM * jornal de humor e opinião, cartuns, tiras e ilustrações de Ronaldo Rony * n° 2 * ago/2005 * 4 pág. * 300x425mm * **Ronaldo Rony** - Av. Maria Quitéria, 52 - Trem - Macapá - AP - 68900-280.

LITERATURA E POESIA

ÁRVORE AZUL * n° 3 * **Eunice Mendes** - Av. Eng. Luís La Scala Jr., 186 - Santos - SP - 11075-150.

ASSHOLE * poemas eróticos * **Michael Kiss** - R. Uirapiana, 85B/202 - B. Alípio de Melo - Belo Horizonte - MG - 30830-460.

BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA DE BRASÍLIA * n° 47 - C.P. 500 - Ag. W3 - 508 Sul - Brasília - DF - 70359-970.

BOLETIM DO COLECIONADOR * n° 57 * **José Carlos Daltozo** - C.P. 117 - Martinópolis - SP - 19500-000.

O CAPITAL * n° 138 * **Ilma Pontes** - Av. Ivo do Prado, 948 - Aracaju - SE - 49015-070.

A CASA DA MORTE * n° 4 * **Michael Kiss** - R. Uirapiana, 85B/202 - B. Alípio de Melo - Belo Horizonte - MG - 30830-460.

DF LETRAS * reportagem sobre **Maurício de Sousa** * n° 111/116 * **SAIN** - Parque Rural - Brasília - DF - 70086-900.

DYNASTY * poemas psicodélicos * **Michael Kiss** - R. Uirapiana, 85B/202 - B. Alípio de Melo - Belo Horizonte - MG - 30830-460.

ESCRITOS * n° 9 * **Walmor Colmenero** - R. Teodoro Sampaio, 9 - Santos - SP - 11013-640.

GARIMPO * n° 2 * **Cosme Custódio da Silva** - R. dos Bandeirantes, 841/301 - Matatu - Salvador - BA - 40260-001.

IMMORTAL * contos de terror * **Michael Kiss** - R. Uirapiana, 85B/202 - B. Alípio de Melo - Belo Horizonte - MG - 30830-460.

INFORMATIVO AÇÃO POESIA * n° 130 * **Jacy Gê de Almeida** - C.P. 35 - Ferraz de Vasconcelos - SP - 08500-970.

SALÕES DE HUMOR

7º Salão de Humor de Caratinga - Praça Calógeras, 68 - Centro - Caratinga - MG - 35300-004.

5º Salão Nacional de Humor - UNACON - SCLN Quadra 110 - Bloco C - Lojas 69/79 - Brasília - DF - 70753-530.

LISTAS DE VENDAS DE GIBIS

Aparecido Garcia Nunes - C.P. 41 - Conchas - SP - 18570-000.

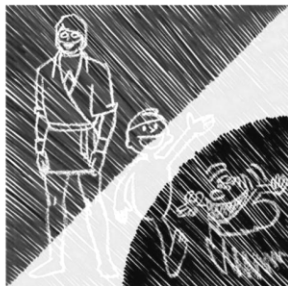
Francinildo Sena - R. Des. Hemetério Fernandes, 231 - Pau dos Ferros - RN - 59900-000.

José Salles - C.P. 95 - Jauá - SP - 17201-970.

Marcos de Moraes Campos - R. Conde de Bonfim, 229, loja 204 - Tijuca - Rio de Janeiro - RJ - 20520-051.

EDGARD GUIMARÃES (org.)

O QUE É HISTÓRIA EM QUADRINHOS BRASILEIRA



Com Marcelo Marat - Cesar Silva - Gazy Andraus
Edgar Franco - Edgard Guimarães - Henrique Magalhães



Tema recorrente em revistas, fanzines, palestras e eventos, dificilmente se chega a um consenso quando se trata de definir o que é História em Quadrinhos Brasileira. Edgard Guimarães reuniu neste livro seis artigos que abordam o tema, com a participação de autores e pesquisadores nacionais.

O que é História em Quadrinhos Brasileira

Edgard Guimarães (org)

Com Marcelo Marat, Cesar Silva, Gazy Andraus,
Edgar Franco, Edgard Guimarães e Henrique
Magalhães

Coleção Quiosque nº 12

2005. 92p. 12x18cm. R\$ 12,00



contato@marcadefantasia.com.br
www.marcadefantasia.com.br

INFORMATIVO COM ERROS E DEFEITOS * nº 0 *
Rafael Saraiva - R. São Paulo, 173 - Santa Isabel - SP - 07500-000.
INSTINTO HOMICIDA * nº 1 * **Rômulo Ramos** - R. 14,
Qd.26, nº 02 - Conj. Bequimão - São Luís - MA - 65062-610.

INTERVALO * nº 2 * **Francisco Filardi** - C.P. 2452 - Rio de Janeiro - RJ - 20001-970.

O JORNALZINHO * nº 156 * **Araci Barreto da Costa** - C.P. 108317 - São Gonçalo - RJ - 24440-971.

LASCIVO * nº 2 * **Kleide** - R. 1º de Maio, 112 - Pernambués - Salvador - BA - 41120-130.

LEIAMIGOS * nº 428 * **Denise Teixeira Viana** - C.P. 11052 - Rio de Janeiro - RJ - 20236-970 - www.leiamigos.cjb.net.

LETRALIVRE * nº 43 * **Robson Achiamé** - C.P. 50083 - Rio de Janeiro - RJ - 20062-970.

O LITERÁRIO * nº 539 * **Osael de Carvalho** - C.P. 8109 - Rio de Janeiro - RJ - 21032-970.

MARTINÓPOLIS * revista comemorativa dos 66 anos da cidade * **José Carlos Daltozo** - C.P. 117 - Martinópolis - SP - 19500-000.

MONSTERBUMPS * nº 5 * **Michael Kiss** - R. Uirapiana, 85B/202 - B. Alípio de Melo - Belo Horizonte - MG - 30830-460.

NOZARTE * **Ricardo Alfaya** - C.P. 18032 - Ag. Méier - Rio de Janeiro - RJ - 20720-970.

PAMEM * nº 1 * **Vidomar Filho** - R. 01, Casa 03 - Alto do Pinho - Anil - São Luís - MA - 65063-320.

O POETA * nº 6 * **Walmor Colmenero** - R. Teodoro Sampaio, 9 - Santos - SP - 11013-640.

A POETISA * nº 8 * **Eunice Mendes** - Av. Eng. Luís La Scala Jr., 186 - Santos - SP - 11075-150.

RADAR * nº 2147 - C.P. 601 - Apucarana - PR - 86800-700.

RESGATE NA TORRE DA SERPENTE * **Erivaldo Fernandes** - R. 6 de Janeiro, 60 - Planalto do Pici - Fortaleza - CE - 60512-370.

REVISTA ABIGRAF * artigo de **Álvaro de Moya sobre HQ** * nº 218 * R. Marquês de Paranaguá, 348, 1º andar - São Paulo - SP - 01303-905.

TIRAGEM AVULSA * nº 259 * **Jacy Gê de Almeida** - C.P. 35 - Ferraz de Vasconcelos - SP - 08500-970.

A TRÉPLICA * nº 3 * **Denilson Reis** - R. Gaspar Martins, 93 - Alvorada - RS - 94820-380.

VAMPIROS * nº 4 * R\$ 1,00 ou troca * **Valdir de Oliveira** - R. Américo Sugai, 1128 (antigo 968) - São Paulo - SP - 08060-380.
VERSOS LIVRES * nº 17 * **Antônio Luiz Lopes** - R. Francisco Antunes, 687 - V. Augusta - Guarulhos - SP - 07040-010.

RECADOS

Arthur Filho vai lançar nacionalmente a revista **BILLY** the KID, O Lendário Jovem Pistoleiro, com autores brasileiros. Interessados, já podem reservar exemplar: R\$5,00 - Rua Espírito Santo, 232/02 - Porto Alegre - RS - 90010-370.

Anita Costa Prado avisa que realizou uma Exposição dos Dez Anos de Humor e Ousadia de sua personagem Katita, na Biblioteca Mário de Andrade, em São Paulo.

Denilson Rosa dos Reis divulga seu site, dedicado à conjuntura atual do Brasil e do mundo, mas que também fala de música, cinema, quadrinhos e fanzines: www.atrincheira.com.br.

Denise Teixeira divulga seu site: www.deniseteixeiraviana.com.

Moacir Torres divulga o blog e o fotolog de seu estúdio: http://estudioemt.blog.uol.com.br, http://estudioemt.vipflog.com.br.

Erivaldo Fernandes divulga o lançamento de seu livro de aventuras "Resgate na Torre da Serpente" (R\$ 5,00) - R. 6 de Janeiro, 60 - Planalto do Pici - Fortaleza - CE - 60512-370.

José Carlos Daltozo coleciona cartões postais e procura intercâmbio - C.P. 117 - Martinópolis - SP - 19500-000.

Sérgio Luiz Roda (Iéio) divulga seu fotolog: www.flogao.com.br/estudioieio.

Gisele Henriques avisa que fez uma comunidade no Orkut em homenagem ao "QI", com a intenção de unir todos os zineiros para continuar as discussões. - R. 23 de Novembro, 2640 - Cameté - PA - 68400-000.

Cesar Silva divulga seu catálogo de fanzines e livros. - R. dos Vianas, 500/71 - São Bernardo do Campo - SP - 09760-000.

ENTENDENDO A LINGUAGEM DAS HQs EDGARD

A HISTÓRIA EM QUADRINHOS TENTA REPRESENTAR A REALIDADE QUE NOS CERCA, APESAR DE TODAS AS LIMITAÇÕES INERENTES AOS MEIOS DE EXPRESSÃO.



OS ASPECTOS DA REALIDADE QUE A HQ CONSEGUE REPRESENTAR SÃO O ESPAÇO E O TEMPO ATRAVÉS DE IMAGENS PLANAS ENCADEADAS, E UMA PARCELA DOS SONS ATRAVÉS DA ESCRITA.

ATÉ AÍ, FOI, NÉ?



HÁ VÁRIOS ASPECTOS DA REALIDADE QUE NÃO PERMITEM FÁCIL REPRESENTAÇÃO NAS HQs, COMO OS ODORES, SABORES...

AS SENSACIONES TÁTEIS!



ATUALMENTE A INDÚSTRIA GRÁFICA TEM DESENVOLVIDO IMPRESSÕES COM CERTOS ODORES, MAS É UM PRODUTO CARO E DE APLICAÇÃO LIMITADA...

CARTÃO COM PERFUME!



TAMBÉM HÁ IMPRESSÕES EM PAPEIS COM RELEVOS E TEXTURAS DIVERSAS, MAS SÃO COISAS MUITO LIMITADAS PARA REPRESENTAR A REALIDADE TÁTIL...



A LEITURA DE UMA HQ PODE SER ENRIQUECIDA QUANDO, POR EXEMPLO, O CHEIRO DA TINTA OU DO PAPEL DE UMA REVISTA ANTIGA EVOKA SENTIMENTOS NOSTÁLGICOS, MAS ISTO NÃO FAZ PARTE DO OBJETIVO ORIGINAL DA OBRA.



